

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e esboçamos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembleia Geral do Brasil:

Subscreve-se para esta folha a 30000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalizadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

PATIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Paraíba e Villas de sua pretensão Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas idem
Dita da Fortaleza e Villas idem
Cidade de Goianna
Cidade de Olinda Todos os dias;
Villa de S. Antão Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito 10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Galvo. 1, 11, e 21 dito d. to
Cidade das Alagoas, e de Maceio Idem Idem
Villa de Pajau de Flores Idem 15, dito dito
Todas os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO

Quart. cresc. a 5 - as 2 h. e 54 m. da man.
Lua Cheia a 13 - as 4 h. e 55 m. da man.
Quart. ming. a 20 - as 9 h. e 57 m. da man.
Lua Nova a 26 - as 4 h. e 23 m. da man.

Mare cheia para o dia 8 de Agosto.

As 1 horas e 18 minutos da manhã;
As 1 horas e 42 minutos da tarde.

Londres..... 30 d. por 1000 ced.
Lisboa..... 80 a 85 por 100 premio, por real offerecido
França..... 30 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO — Moedas de 6000 rs., Velhas 14500 a 14700
Ditas de 4000 rs., Novas 14500 a 14700
PRATA — Patações Brasileiros 1860 a 1865
Pezos Columnarios 1860 a 1865
Ditos Mexicanos 1860 a 1865
Minda 1860 a 1865
Desconto de Bilhetes d'Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de Letras 1/4 a 1 1/2 por 100 boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 540 por 100, de disc.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda Invenção de S. Estevão Proto-martyr -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. v.
4 Terça S. Domingo de Gusmão Patriarca. -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
5 Quarta N. S. das Neves -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
6 Quinta Transfiguração de Cristo. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
7 Sexta S. Caetano Tainco. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
8 Sabbado Jejuar S. Cyriaco M. -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
9 Domingo S. Romão M.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

CAMARAS DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão em 15 de junho.

Presidencia do Snr. Marcelino de Brito.

A's 10 horas da manhã faz-se a chamada, e reunidos em numero legal os Srs. deputados, abre-se a sessão, le-se e approva-se a acta da antecedente.

O Snr. primeiro secretario dá conta do expediente fazendo menção dos seguintes requerimentos.

Dos empregados da instituição vaccinica, em que pedem augmento de ordenado A' terceira comissão de fazenda.

De Joaquim Augusto do Livramento, pedindo a graça de lhe ser concedida a permissão de fazer acto do segundo anno na academia de sciencias juridicas e sociaes de S. Paulo. A' commissão de instrução publica.

De Mathildes Umbelina da Silva, em que pede uma medida legislativa para lhe ser recebida a quantia de 1500000 reis em notas do extinto banco, que por ignorancia deixou de apresentar em tempo competente. A' primeira commissão de fazenda.

Le-se, e fica addiado por se pedir a palavra o parecer da commissão de marinha e guerra sobre a pretensão de Silverio Henrique de Pinho, alferes reformado de primeira linha, em que a commissão entende que o supplicante tem direito ao posto de tenente, e que em consequencia seja o seu requerimento remetido ao governo para lhe fazer justiça.

Julgão-se objectos de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos da commissão de pensões e ordenados.

1. O que approva a tença annual de 120U reis concedida ao coronel reformado Antonio Carlos Pereira de Macedo.

2. O que approva a tença de 800000 reis concedida ao major do corpo de engenheiros Frederico Leopoldo Cesar de Burlamaque.

3. O que approva a tença de 1200000 reis concedida ao tenente coronel de primeira linha do exercito Trajano Cesar Burlamaque.

O Snr. Gomes Ribeiro requer dispensa a impressão dos projectos que se acabão de ler.

Consulta-se a camara, e decide negativamente.

Julgão se objectos de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos da mesma commissão.

1. Approvando a tença annual de trezentos mil reis conferida ao brigadeiro Antonio Correia Souza; com o acrescimo de 500000 reis tambem annuaes por tres feridas recebidas em campanha.

2. Approvando a tença annual de 240U reis conferida ao Brigadeiro graduado Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral.

Le-se e approva-se um parecer da mesma commissão sobre o requerimento do desembargador Francisco da França Miranda, em que a commissão declara que a respeito da pretensão do supplicante existe já um parecer da transacta commissão de pensões e ordenados, nada tendo a actual a fazer se não promover que entre em discussão aquelle parecer, e que então se tenha em consideração o que reger o supplicante.

Outro parecer da mesma commissão sobre

o requerimento de Fortunato Massiote, mestre de musica de S. M. Imperial e suas augustas irmãs, em que pede que seja o seo ordenado elevado a 1 conto de rs., e a 1 conto e quatro centos a gratificação, sendo a commissão de parecer que o requerimento deve ser remetido á commissão do orçamento para tomal-o na consideração que merece.

O Snr. Coelho offerece a seguinte emenda da substitutiva do requerimento da commissão.

Não pode ser deferida a pretensão por falta de informações do supplicante que fundamentam semelhante pedido etc

E' apoiada, e bem assim o que se segue.

Requeiro que o requerimento volte a mesma commissão para dar a respeito um parecer definitivo. -- Alvares Machado

Depois de breves observações feitas pelos Srs. Coelho, Henrique de Resende, Antrada Machado, e Alvares Machado, a discussão fica addiada pela hora.

Primeira parte da ordem do dia.

Eleições da Paraíba.

Continua a discussão addiada sobre o parecer da maioria da commissão, de constituição do anno transacto e voto separado do Snr. Carneiro Leão, e emenda do Snr. Veiga Pessoa.

E' apoiada a seguinte emenda:

Se passar o parecer acrescente-se -- E' declarada nulla a lista que o vice-presidente fez apparar do collegio de Guarabira. -- Coelho Bastos.

O Snr. Ottoni tem a palavra, e n'um longo discurso sustenta e concorda com os principios emitidos em outra sessão pelo nobre deputado pela provincia de Pernambuco (o Sr. Cunha Azevedo) e responde aos argumentos daquelles Srs. deputados que tem sustentado o parecer da commissão e o voto separado. O illustre orador por falta de tempo não continua com o seu discurso.

Adiscussão fica addiada pela hora.

Annuncia-se achar-se na ante-sala o Exm. Snr. ministro da guerra, que é recebido com as formalidades do estilo, e occupa o competente lugar.

Segunda parte da ordem do dia.

Fixação de forças de terra.

Continua a discussão do artigo 6 da proposta do governo, e emendas apoiadas que versão sobre o recrutamento.

Tomão parte na discussão os Srs. Coelho Bastos, Maciel Monteiro, Carneiro Leão, e Andrada Machado.

Alguns Srs. deputados pedem votos.

Julga-se discutida a materia. O artigo 6.º é approvado tal e qual, e são regeitadas todas as emendas.

São apoiados os seguintes artigos additivos.

Da publicação da presente lei a seis mezes fica sem effeito o artigo 2.º da lei numero 41 de 20 de setembro de 1838. -- Carvalho de Mendonça.

Os Alunos approvados nos dois primeiros annos dos estudos da escola militar, poderão ser promovidos a officios com denominação de alferes alumnos, com as mesmas vantagens dos alferes do exercito, menos a patente, a qual só a terão os de infantaria e cavallaria tendo mais um anno de pratica militar; e os das armas scientificas completan-

do tres annos de estudos. Uns e outros poderão ao depois ser admittidos nas vagas dos corpos das respectivas armas. Esta disposição terá vigor desde já, e em quanto não for expressamente revogada. Salva a redacção -- Coelho -- Lima e Silva.

Ficão derogados os decretos numero 41 de 20 de setembro de 1838, e numero 23 de 16 de agosto do mesmo anno. -- Henrique de Resende.

Fallão sobre os artigos additivos os Srs. ministro da guerra Carvalho de Mendonça e Henrique de Rezende, e a discussão fica addiada pela hora.

O Exm. Sr. ministro retira-se com a mesma formalidade com que entrou.

O Snr. presidente dá para ordem do dia 15 a mesma materia dada para hoje, e levanta a sessão depois das duas horas da tarde.

Continuação da Pastoral do Exm. e Reverendissimo Bispo Capellão-Mor do Rio de Janeiro.

VIII.

Ja vai um pouco longa esta nossa Carta Pastoral; se nos perdoará, que ainda outros assumptos pedem, que contenuemos. Não é possível guardar silencio acerca dos objectos em que passamos a tocar, sem faltar ao nosso dever, e ter de reprehender-nos com um dos Profetas: Vos mibi, quia tacei (111). Mas Nós concluiremos brevemente.

Temos até aqui, em verdade, exposto alguns principios, que achamos muito util recordar; temos dirigido algumas instrucções, algumas cousas advertido, e outras censurado. Tudo isto porem será perdido, se aquelles, a quem agora nos dirigimos, nos não ajudarem neste trabalho em beneficio daquelles, a quem tambem tem de doutrinar; fallamos dos pais e mães de familia, a quem com toda a razão S. João Chrysostomo chamava os Apostolos da sua casa, á qual devem presidir e instruir. Não é possível, amados filhos, sem que se deem aos meninos, desde a mais tenra idade, lições e exemplos de virtude, que a nossa Religião seja amada e respeitada, a Igreja tenha Ministros, que a sirvão utilmente, filhos que obedeçam a todos os seus preceitos e determinações; nem o Estado, sem o mesmo meio, poderá jamais ter cidadãos, que preenchaõ todos os officios sociaes. Sem que se reforme a educação da mocidade, disse um grande Philosopho, não é possível reformar o genero humano. N'aquella repousão os destinos da sociedade, que tem de ser feliz ou desgraçada, conforme a direcção boa ou má, que houver dado, por meio da educação, ás faculdades dos seus futuros membros. Verdades são estas, que não hão mister de prova, e nem de desenvolvimento; estão ao alcance de todos, e tem por si o voto e sanção de todos os tempos, e de todos os povos. Deixando por tanto de proseguir em these, fillaremos particularmente da instrucção religiosa, que os pais devem aos filhos.

Desde que o homem e a mulher se unem pelo laço conjugal, que a Igreja os adverte, que os filhos, que esperão ter, como o fruto da sua união, elles os devem educar na verdadeira Fé e Religião de nosso Senhor Jesus Christo (112). A mesma advertencia, e

(111) Isai. 6. 5.

(112) Baptister., da Sacram. do Matrim.

em occasião igualmente solemne, lhe é feita no Baptismo de seus filhos. Então a igreja pela applicação do Sacramento, arrancando o recém-nascido, a dominação de satanaz, e passando-o ao seu poder, o confia ao seu pai e para que? Para lhe ensinar a Fé, que o novo christão, prometteo guardar, e outro garantio; para ensinar a renunciar á satanaz e a todas as suas pompas, que abjurara na sua regeneração; para fazel-o guardar a lei da sociedade Christã, em que elle se alistou, e viver conforme essa lei. São precisas outras, alem destas provas sensiveis, a favor do dever dos pais acerca da educação religiosa dos seus filhos? Lembrem-se mais elles, que um grande numero de mocos, pela sua fortuna, e condicção na Sociedade, não podem ter outra educação alem da religiosa, que ao mesmo tempo é social, pois como sabriamente adverte Bossuet, a lei de Deos encerra culto Divinos, e os da sociedade: lembrem-se os pais disto e digão-se, se se não convence da maxima importancia do dever, em que estão para com seus filhos, de insirui-los na Fé.

Ora, é este mesmo dever, que os tem de ensinar a Fé aos filhos, que lhe prohibe deixarem-na corromper por falsas doutrinas. E é este o lugar, amados filhos, em que nos cabe chorar sobre um mal, que vai apparecendo na nossa Igreja, ao qual já alludimos em outros lugares desta nossa Pastoral, e a cujo respeito não sabemos como nos explicar aqui. Apostolos, posto que indigno, do Evangelho, essa lei de paz e de amor, não nos é licito, e nem é nossa tenção faltar á caridade para com os nossos irmãos, são todos aquelles, que J. C. resgatou com o seu sangue, i-e, o genero humano inteiro, quaesquer que sejam alias os erros e maldades destes ou daquelles individuos, ou associações. Sem querer por tanto escandalisar a ninguém, dir-vos-hemos, carissimos filhos, que como sabeis, a heresia, filha d'aquella, que já em outro tempo infectou o solo do Catholico Janeiro, e da qual soube triunfar a religião e o valor dos Fluminenses, reapareceu no meio de nós!

Depois que o protestantismo, como já tivemos occasião de notar, estabeleceu como Fé a unica Escriptura interpretada pelo sentimento particular, as seitas religiosas formigão; e á exemplo do mesmo Protestantismo, que sob pretexto de ter a Igreja Catholica Romana alterado a Palavra Divina, se separou dessa Igreja, e constituiu uma Sociedade á parte, os diferentes sectarios, que crião entender melhor a palavra de Deos, que os seus mestres Protestantes, forão igualmente abandonando a esses, a quem por seu turno chamarão de aduteradores do Evangelho, e formirão Communhões separadas. Foi assim, que dous Protestantes fundarão, ha pouco mais um seculo, a seita, de que ora fallamos, e que se denominou dos methodistas. O Methodismo por tanto partecipi de todos os defeitos, e vicios do Protestantismo, alem daquelles, que o caracterisam como tal; e bastaria a primeira consideração, para nós rejeitarmol-o absolutamente. Como os Protestantes os Methodistas devem professar, e de facto professão doutrinas absurdas e de funesta consequencia para a moral, á cerca da justificação do homem, para a qual não julgão necessarias as boas obras. Como os Protestantes, os Methodistas devem desprezar, e de facto desprezão; quasi todos os Sa-

PERNAMBUCO.

COMANDO DAS ARMAS.
Expediente do dia 24 do p. p.

Officio — Ao Exm. Presidente, reiterando-lhe as requisições que havia feito em 13 de Dezembro de 1836, e 2a de Janeiro de 1838, de uma colleção de Leis do Imperio que muito necessaria se fazia na Repartição.

Idem do dia 27.

Officio-Ao Exm. Presidente, communicando-lhe em resposta ao seo officio de 24 do corrente, que não se podia fazer efectiva a demissão do soldado do Depósito Egidio Manoel de Mello, por ter no dia 23 embarcado para a Capital do Imperio, na Curveta-Regeneração.

Dito-Ao mesmo Exm. Snr., enviando-lhe uma relação de pracas, que por ferimentos recebidos em combate, e enfermidades adquiridas no serviço, se haviam tornado absolutamente invalidas, e incapazes, a fim de que S. Ex. houvesse de solicitar do Governo Imperial reforma para ellas, graça esta, que a muitas outras Praças em igualdade de circunstancias tinha consedido.

Dito-Ao mesmo Exm. Snr. requisitando-lhe a expedição de suas ordens ao Arsenal de Guerra, para que fosse recebido, e concertado com urgencia o lampião da Praça d'armas da Fortaleza do Brum, cujos vidros se tinham quebrado.

Dito-Ao mesmo Exm. Snr., communicando-lhe a discrição de tres soldados do Esquadrão de Cavallaria n. 4, e as providencias que dera, á ver se os apprehendia.

Dito-Ao Exm. Brigadeiro J. J. Coelho, accusando recebido o seo officio de 22 do corrente, e authorizando-o a recolher-se á Capital, devolvendo o mandado do restante das Forças reunidas na Comarca do Limoeiro, ao Commandante Geral Pedro Alexandrino de Barros.

Dito-Ao mesmo, para fazer recolher á Capital o Capitão Luiz de Queiroz Coutinho, e Tenente Antonio Joze de Souza Cosseiro.

Dito-Ao Inspector da Thezouraria, communicando-lhe q' o P. Capellão Joze Pereira da Silva, estava encarregado de dizer Missas na Fortaleza do Brum, e Forte do Buraco em dias alternados, e que o quantitativo marcado para o seo transporte devia ser abonado em vista dos attestados, que devião passar os respectivos Commandantes daquellas Fortificações.

Dito-Aos Prefeitos das Comarcas de Santo Antão, e Limoeiro, sobre objectos do serviço Militar.

Dito-Ao Major Commandante do Esquadrão de Cavallaria n. 4., accusando recebido o seo officio desta data, e providenciando acerca de seo conteúdo.

Dito-Ao Capitão Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria distendendo o engano, que havia na relação das Praças Expedicionarias ao Maranhão, que deixarão consignações a suas familias nesta Capital, acerca do Procurador do soldado Mathias Thomaz.

Portaria-Ao Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria, mandando, em execução ao despacho da Presidencia de 24 do corrente, dar baixa ao soldado Felis Pereira do Nascimento, filho da Viuva Rita Galiana dos Santos, por ser illegalmente recrutado.

THEZOURARIA DA FAZENDA.
Expediente do dia 18 do p. p.

Officio-Ao Exm. Presidente da Provincia acompanhando humo letra de 654.710 reis, a 15 dtp, do saque de M. Calmont & Comp. sobre Cairns Astley & Comp., a favor do Thezoureiro do Monte Pio dos Servidores do Estado, importancia da que existia no Cofre desta Provincia em 30 de Junho proximo findo, das contribuições arrecadadas até o mesmo dia, para se dignar envia-la a respectiva Directoria.

Dito-Ao Joaquim Joze de Faria Neves, accusando recebido o seo officio, em que participou achar-se, em virtude da Portaria do Exm. Presidente da Provincia, exercendo interinamente o lugar de Director do Arsenal de Guerra.

Idem do dia 20.

Officio-Ao Exm. Presidente da Provincia informando sobre o objecto das copias, que acompanhara o Aviso expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, a respeito da pratica seguida n'Alfandega desta Cidade, quando occorre ser impugnada alguma mercadoria Franceza levada a despacho por Factura.

Dito-Ao mesmo Exm. Presidente ponderando, que sendo do interior desta Provincia

quasi todo o Pão Brasil que entra nesta Cidade, e tendo sempre sido feita a sua condução em cavallos, e continuando ainda assim a fazer-se, vão com tudo apparecendo presentemente no porto desta Cidade algumas canoas, e barcas de Goiana, e de outros lugares carregadas do mesmo genero; e convencidos não embarcar este meio de transporte menos dispendiosos, rogava por isso a S. Ex. se dignasse expedir as suas ordens ás Autoridades competentes da Beira-mar, para que d'ora em diante tomem todas as medidas, e não consintão, que se embarque em porto algum dos seus districtos qualquer quantidade do dito Pão sem licença sua, e que dando aos Mestres das Embarcações humo guia para ser presente a Mesa do Consulado, e exigindo delles o recibo desta entrega, procedão logo, no caso de falta, contra elles, para se lhes impor as penas, que as Leis estabelecem.

Dito-Ao mesmo Exm. Presidente com as fés de officio do Capitão João de Deus Costa, e 2. Tenente Luiz Estanislau Rodrigues Chaves requisitadas em officio de 12 do mesmo mez.

Dito-Ao mesmo Exm. Presidente pedindo para expedir as suas ordens para que o Commandante do Vapor S. Salvador venha receber na Thezouraria das 10 oras até as 2 da tarde do dia seguinte, um caixote com Notas de 100 rs., que se remetem ao Thezouro Publico Nacional.

Dito-Ao Inspector da Thezouraria da Provincia das Alagoas com a conta corrente com a mesma Thezouraria, mostrando o saldo a favor della de 1.755,735.

Dito-Ao Inspector d'Alfandega para enviar com toda a brevidade humo nota do quanto se arrecadou pela mesma Alfandega, do imposto de 33 1/2 por cento de bebidas espirituosas no intervalo de 9 de Dezembro de 1839 até 30 de Junho do corrente anno, em que o mesmo rendimento foi applicado nesta Provincia ao resgate do papel.

Dito-Ao Administrador da Meza do Consulado disendo-lhe, que tendo a Thezouraria contractado com os Negociantes M. Calmont & Comp., o embarque no brigue Chaves, Capitão James Rectchie, de trez mil quintaes de Pão Brasil, ou a quantidade, que o mesmo brigue poder receber; de as suas ordens para o embarque principiar no dia seguinte pela manhã, nas lanchas, que forem fornecidas pelo Inspector do Arsenal da Marinha, facilitando para este fim os serventes necessarios.

Dito-Ao mesmo participando-lhe, para sua intelligencia, ter-se officiado na mesma data a Francisco Mamede de Almeida para com a maior brevidade, por a sua disposição o Armazem grande da Fazenda Nacional, denominado do sal, junto ao Arco do Bom Jesus, a fim de haver mais lugar onde se recolha o Pão Brasil, e se augmente o expediente das marcas, como he necessario.

Dito-Ao Francisco Mamede de Almeida a a repetido do objecto de que tracta o precedente officio.

Dito-Ao Inspector do Arsenal da Marinha para expedir as suas ordens para se fornecer ao Administrador da Meza do Consulado as lanchas, que forem precisas para o embarque de 3000 quintaes de Pão Brasil, ou da quantidade, que o Brigue Inglez Chase poder receber.

Portaria-Ao Thezoureiro dos ordenados para pagar a Manoel Figueirôa de Faria a quantia de 165 rs., importancia da impressão de 50 exemplares da Lei do orçamento do corrente anno financeiro, constante da conta, á mesma Portaria junta.

DIVERSAS REPARTIÇÕES

O Arsenal de Guerra compra vellas de sparmecete: quem pertender fornecer este genero compareça nesta Repartição pelas 11 horas do dia de a manhã para tractar do ajuste. Arsenal de Guerra 7 de Agosto de 1840.

Coelho, Director.

EDITAL.

O Doutor Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Juiz de Direito interino da 2. Vara do Crime na Comarca do Recife de Pernambuco.

Faz saber que tem de ser julgados na proxima Sessão dos Jury que se abre no dia 21 do corrente os seguintes Réos affiançados Felis Manoel de Couto Monteiro, Luiz Antonio Binício, Antonio Joze de Santa Anna, Angelo Custodio de Seixas, e sua mulher, Anaclara Maria, Joaquim Chrispim Benevides, Antonio Pedro de Menezes, Estevão dos Santos Soares, Germano Porto de Suborna,

Vicente Joze do Espirito Santo, Joze Joaquim do Nascimento com Luiz de Franca, e Joze Antonio dos Santos, Marcos Rodrigues da Silva, e Joze Pedro, Daniel Antunes dos Reis, Joaquim Izidoro Salema, Francisco de Barros, e Joze de Barros, Antonio Joze Feraa, Joze Joaquim de Lima, Guilherme da Silva Torres em dous processos, Serafim escravo de Joze Pereira de Mendonça, Luiz Gonzaga, Cypriano Martins, Mathias Joze Gomes, Julião da Costa Monteiro, Marcelina Maria da Luz, Manoel Joaquim da Conceição, Joronimo Dantas Timbó, Ivo Antonio Pedrozo, Joaquim Severino da Trindade, Vicente Ferreira, Joze Francisco Ferreira, Manoel do Livramento, Luiz de Franca, Francisco escravo de Antonio Joze Gomes, Joze Joaquim do Nascimento; E para que chegue a noticia dos mesmos mandei lavrar o presente sob pena dos que não comparecerem serem julgados pelos provados autos a revelia. Recife 5 de Agosto de 1840. Joze Afonso Guedes Alcanforado, Escrivão o escrevi.

Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

Noticias Estrangeiras

PORTUGAL.

Resultado da missão do Marechal Saldanha a Londres.

Está concluida a missão do Sr. Marquez de Saldanha, segundo desde Londres somos informados por via segura, e está concluida, como era de esperar, e segundo no nosso jornal por vezes antecipamos, com desdouro Nacional e com gravissimo prejuizo da Fazenda Publica! ao diante apresentamos aos nossos leitores, o resultado desta negociação que abalou montes e vales, e nos custou de despesas mais de cincoenta contos de reis, alem de outra despesa permanente que nos custará todos os annos a Commissão liquidatoria, que acaba de ser reforçada com os brilhantes talentos de um dos filhos do Sr. Bomfim, que para Inglaterra foi devorar uns centenares de libras em quanto não vai ser addido para a Legação da Haya.

Segundo o mappa que apresentamos, as dividas a que pela negociação Portugal fica obrigada a pagar nos prazos estipulados, sobem a mil quatrocentos e trinta e tres contos de rs, dos quaes duzentos e tantos contos de reis ou Lb. 47.274,10,1 são de juros, como se vê no resumo ao diante. Eis aqui o que o nosso habil ministerio conseguiu de seus amos, e eis para que servio a Embaixada Asiatica que se mandou a Londres! Pagar, submeter, ajoelhar e agradecer! Ferve a indignação ao ver tanta obgeção, tanta incuria, tanto desprezo por esta infeliz Nação, que não mereceu a seus dirigentes uma só consideração para a deixar sobrecarregar com novos encargos, obrigando-a ao acrescimo de despesa nos annos de 40, 41 e 42 de mais de trezentos contos de reis annuaes, sendo o saldo de 500 contos que deve ser pago nos annos de 43, 44 e 45. Isto por ora, porque em breve a Commissão liquidará mais reclamações, que virão augmentar os encargos com que não pederemos, e trazer por fim a bancarota para os Nacionais, que para Estrangeiros lá estão as solidas hypothecas dos curtos recursos que ainda restavam! No meio de todo este tropel de coisas, parece que o Governo fez mão baixa em 600 mil francos que a Franca pagou de juros de indemnisação pelas perdas que soffreu o nosso commercio com o illegal aprezoamento de navios Portuguezes feito pelo Almirante Lallemand, e di em que é com esta somma que querem pagar a primeira prestação de Junho; bem hajam elles — assim preparam o trabalho de mandar Pintos, ou Peças. O estado das Reclamações é como segue.

Reclamações do		Governo Britânico.	
Juros	Lib. 160,958 S. 17 P. 10		
Total	Lib 173,030	16	2

Reclamações particulares.		Principal		Juros.	
Lord Beresford	Lb. 78,479	17	3	28,850	4 0
Wellington . .	17,887	6	8	2,438	12 4
Mr. Andrews	500	0	0		
Orlander . . .	1,283	6	8	303	6 8
Noble	802	0	0	300	10 0
Hoyle & Ashworth . . .	10 000	0	0	3,750	0 0
Sir J. Doyle . .	3,862	12	11	1,090	6 3
Total	112,815	3	6	27,533	4 3
Total Lib. 140,348		7	9		

ramentos, e nos que admitem, nenhuma virtude divina, nenhuma sanctificação do homem elles admitem. Filhos da revolta; como os seus maiores, os Methodistas não devem reconhecer, e de facto não reconhecerem, autoridade suprema na Igreja, e somente se communicam com a assemblea geral dos Ministros ou Conferencia. Não tem, como não tiveram os Protestantes, nenhuma missão legitima; e se estes pretenderão impôr com uma ordenação, que dissirão receber de um Pastor Catholico, e d'onde creem derivar os seus poderes sagrados, nem deste recurso se podem prevalecer os Methodistas, sendo assim que um dos seus Chefes se arrogou poderes Pontificaes, e ordenou Bispos e Presbyteros! Usurpão por tanto aquelles poderes, aquella missão, e de ensinar a todas as Nações da terra, o Redemptor dos homens, com as suas graças, communicou somente aos Apostolos, e aos que por uma legitima ordenação, lhes succedessem no misterio. Não nos occuparemos do que é característico do Methodismo, e que não passa de um excesso, de um louco entusiasmo, que os seus Ministros empregão nas suas pregações; entusiasmo, que communicação ao auditorio, e do qual quando se este acha possuido, ou como se diz na a seita, profanando o vocabulo, recebe a inspiração, a extravagança, o delirio, e o que é tudo, a immoralidade reina nas assembleas, especialmente naquellas, que se celebrão no campo (campmeeting) (113).

E é possível, amados filhos, que Missionarios d'esta ordem, que quando muito poderião illudir os pobres indigenas da America do Norte, onde elles fizeram o seu primeiro curso pseudo-apostolico, sejam acolhidos por um povo civilisado, cheio de luzes, e que com o historia da Igreja na mão, pode impôr silencio aos apostolicos da mentira: por um povo respeitador, e amante da sua Religião? É possível, que os vades ouvir, acompanhando-os de arte nos seus erros, e que de mais queirais, que estes se propaguem e perpetuem entre vós, consentindo ou tolerando, que os vossos filhos os ouçam, e frequentem as suas assembleas? O que vos podem os Methodistas ensinar (á excepção do erro), que vós não possais aprender dos vossos Pastores, e sempre com vantagem para os vossos costumes? Que instituições uteis, que praticas salutaes, taes tem elles adoptado, de que o Christianismo careça? As escolas do Domingo, estabelecidas especialmente com o fim politico de obstar á ociosidade, e á immoralidade das classes inferiores da Sociedade desses dias, é o de que a seita muito alardea. Mas nós temos Domingos, e em outros dias consagrados ao culto do Senhor, os nossos templos abertos, onde se fazem solennes actos de Religião, e se distribue ao povo o pão da Divina Palavra; e quando se preenchem exactamente as vistas da Igreja, e se guarda em toda a parte o costume das Dioceses reais bem regidas, o resto desses dias se passa nas Igrejas nas Orações de Vesperas, e no Cathecismo aos meninos e aos ignorantes. E se ainda mais tempo se quer dar a estes louvaveis exercicios, onde a lei, que prohibe, que no interior das suas casas, o pai e mãe de familias, reunidos os seus filhos e familiares, se occupem em orar, e renovar, na memoria da familia, o que ella ouviu do Pastor? Ao contrario, é isto o que os Pastores desejão e recommendão, que os pais fação, dizendo S. Agostinho; "A nós pertence fidei-vos na Igreja, e a vós obrar de maneira no interior das vossas casas, que possais dar conta dos que vos são subordinados" (114). Para que precisamos então dos Methodistas? Para nos ensinarem a orar, para nos moralisarem? Foi o mesmo Deos, meus filhos, quem nos ensinou a orar, e este magisterio elle o confiou, com tudo o que é necessario para a formação da Igreja, á aquelles, á quem disse, que "ensinassem a todas as Nações, mandando-as guardar tudo quanto Elle lhes havia dito; e em quanto a moralidade, fugi, fugi da que vos pôde dar a heresia, que começa pelo orgulho, constitue-se pela desobediencia, progride e termina em fimar-se pela contumacia.

(Continua.)

(113) O que aqui dizemos do Methodismo não que respecta á historia, é collido de M. Gregoire, Histor. des sect. religieuses, cuja leitura convence não ser elle, como historiadore, infenso a seita. Tom. 4 chap. 11 liv. 2.

(114) Quando ad nos pertinet in Ecclesia ut ui ad vos, sic ad vos pertinet in domibus vestris agere, ut benedictionem reddatis deo, qui vobis sunt subditi (n. Psalm. 100.)

NB. Juros 12,071 18 4
27,533 4 3
Total Lib. 39,505 2 7

Pagamento ao Governo

1º de Junho de 1840 . . . Lib.	28,838	9 4
1º de Junho de 1841 . . .	28,838	9 4
2º de Junho de 1842 . . .	28,838	9 4
1º de Junho de 1843 . . .	28,838	9 4
1º de Junho de 1844 . . .	28,618	9 4
1. de Junho de 1845 . . .	28,828	9 4

Somma Lib. 173,030 16 0

Pagamento aos Particulares.

No 1. de Junho de 1840 . . .	35,037	1 11 14
1. de Março de 1841 L. 35,037	1 11 14	
9 mezes de juro	1,278	5 3
1. de Junho de 1841 L. 35,037	1 11 14	
18 mezes de juro	2,556	16 6
1. de Junho de 1841 L. 35,037	1 11 14	
27 mezes de juro	3,834	15 9
	38,931	17 8 14
	178,008	5 5

Resumo.

Divida originaria.

Ao Governo	L. 160,958	17 10
A particulares	112,815	3 6
Total	L. 273,774	1 4
Juros		
Ao Governo	12,071	18 4
A particulares	35,202	11 9
Total dos juros	47,274	10 1

Suspendemos aqui a penna; que mal podemos proseguir, entregando o exame desta transacção a esses poucos honrados Senadores e Deputados que na actual Representação a-bastardada, ainda conserva peito e sentimentos Portuguezes. Oxalá que elles no desempenho de seus deveres, peçam a esses mandões, que por infelicidade nossa ainda nos governam, estreitas contas de sua administração, e por um voto de unanime reprovação, lhes tirem das mãos iníbeis essas pastas, que abertas por elles tão fataes tem sido para Portugal, como a caixa de Pandora se diz lóra para este mundo de iniquidades onde o mau fado nos lançou!

(Do Nacional de Lisboa.)

Correspondencia

Srs. Redactores.

Bem á meu pezar deixo de responder a todos os argumentos do -Z- digno correspondente do seu Diário n. 168; pois tantos e tão elaborados são elles, que refutá-los singularmente não cabe nos estreitos limites d'uma pequena correspondencia. Far-me-hei porem cargo de sustentar, o que avancei na minha anterior; e talvez consiga mostrar, se a esperança me não illude, que justas e acertadas foram as humildes reflexões, que lhes communiquei acerca do sermão do Rm. Frei Capristano, apesar mesmo de haverem incorrido na desaprovacão do erudito -Z-.

Ignoro se esse respeitavel Religioso he o mais estimavel dos oradores da Cidade; assim como se a frequencia, com que se mostra na tribuna attesta a sua preconizada eloquencia, e a illustração e apurado gosto de quem o convida a pregar. Sei apenas que não tive ainda a satisfação de ouvi-lo, como confessei, e não posso, nem quero por este motivo, alem de outros julgar do seu merito litterario.

Dispensado desta arte de contestar a tal respeito o erudito Z direi quanto sinto sobre os demais topicos da sua bem redigida carta. Não foi tão mal applicada ao nosso caso, como pareceo ao Sr. Z a disposição do art. 37 do Código do Processo Criminal. Do alto do pul-

lito proferem-se também injurias, e calumnias verbaes; os ecclesiasticos n'elles estão sem duvida sujeitos, não obstante a santidade de de seu ministerio, a sancção penal da lei que delinio esses delictos, e estabeleceu as penas correspondentes; e injusta fora ella se punisse o cidadão, que apaixonado ataca a reputação do outro, e authorizasse o Clero a incluívalhar a Nação, nas pessoas dos seus dignos representantes na propria morada de Christo e perante grande numero de fieis.

Saria tirana

Si non fosse pertuti.

Ninguém, excepto o Poder Legislativo, está competentemente armado contra as corporações religiosas: isto he, goza entre nós da faculdade legal de aboli-las quando entender conveniente aos interesses da Nação; e tendo elle por vezes usado dessa importante attribuição, he manifesto que outro alvo não encrava o Rm. Pregador quando fallou dos - falsos patriotas armados contra as corporações religiosas, e que só tem a mira nos bens terrestres, que dá a patria - como disserão Vms. no seu estimavel Diário.

Ora competindo ao Promotor Publico por bem do art. citado denunciar as calumnias, e injurias feitas á Regencia, e a Assembleia Geral, he incontestavel o direito, que tem de responsabilisar o Rm. Capristano perante a Justiça do paiz; embora allegue o erudito -Z- que depois da abdicação o primeiro Imperador do Brasil, triste e taciturno soffreo, apesar do respeito devido a seu augusto Filho, como o Leão avelhentado da Fabula os couces afrontosos de quanta alimaria havia por cá. Appello por tanto para os Jurisperitos da Provincia; elles decidirão se he exacto, o que acabo de expender. Vamos adiante. Querendo mostrar a injustica do Rm. Pregador citei varios exemplos de Conventos extinctos por Monarchas iminentemente religiosos, que longe de incorrerem por isto na indignação do povo, ou da Igreja foram abençoados pelos Papas, e aplaudidos pela posteridade sempre justa e imparcial. Mas o illustre correspondente Z contesta a força de taes exemplos pela disparidade supposta das causas, que occasionaraõ a expulsão dos Religiosos Francezes do Maranhão, e Pernambuco; dos Jesuitas dos Dominios Portuguezes; e a extincção dos Missionarios Italianos da Penha; duvidando desta forma, sem razão do experimentado patriotismo, e conhecida sabedoria dos Legisladores do Imperio. Todavia creio firmemente, que a utilidade publica suprema lei dos Estados, foi o unico regulador de tantas, e tão necessarias reformas; e o erudito Z me haile permittir essa convicção em quanto se não der ao trabalho de demon trar o meu erro. Que importa porem que os Capuchos da Penha sejam como os Brasileiros Catholici Apostolicos Romanos, se o conselho Geral d'esta Provincia a que pertenceraõ muitos dos seus calorosos defensores actuaes propoz a extincção da respectiva Associação religiosa, e se o Poder competente mandou realizar por huma lei? Contesto-lhe por ventura o illustre Z. essa attribuição preciosa? cita ao menos um exemplo de Comunidades estrangeiras estabelecidas nos Estados Pontificios, ou em qualquer dos outros civilizados da Europa? pode por ventura persuadir-nos, que os Legisladores Brasileiros se iludissem acerca dos verdadeiros interesses da Nação, ou arrastados por paixões abominaveis, sancionassem actos subversivos da Moral, e da Religião para conquistarem satisfaitos o epiteto de Filo-sophantes, e adquirirem assim uma celebridade desgraçada entre a gente ignorante do Brasil, sobremaneira religiosa, e talvez mesmo fanatica? Não por certo; e de balde se afanaria, si o tentasse, por estar muito atraz de nós o seculo tenebroso, em que os Erostratos maquinaoõ contentes a propria ruina para viverem ainda que detestados, na memoria dos vindouros. Sinto que o -Z- se forrasse a discussão da justiça, e conveniencia da restauração do Convento da Penha, talvez se n'ella quizesse entrar conhecesse a verdadeira causa de mudança de certos individuos, que tendo outr'ora votado contra os bens religiosos, que o povoão, mostraõ-se hoje seus calorosos partidarios, sabe Deos com que vistas. O tempo porem, que não poupa segredo algum, se encarregará de mostrar se a Assembleia Provincial de Pernambuco, celebre pela facilidade com que tem invadido as attribuições d'Assemblea Geral, achava-se authorisada para dispor de hum proprio Nacional [o mencionado Convento] em favor de dois estrangeiros, e com grave prejuizo dos innocentes, e desvalidos expostos, que n'elle se achavaõ acomodados.

Suum cuique decus posteritas rependit.

A intolerancia com que são ouvidos os conspícuos cidadãos, que ouzao algar a vós

no meio das Assembleas deliberativas contra o tartufismo, que cada dia encontra novos adeptos n'este paiz, deve-se attribuir semelhantes resoluções, que consigo levão os elementos da sua reforma em tempos mais bonancosos, pois quem se atreve a censurálos, ainda que lhe subjeje razões, tem necessariamente de ver seus nomes - ipso facto - repetidos no dia seguinte nas praças, no pulpo, e no pulpito mesmo a par dos afrontozos epithetos de filosofante, atheo, e pseudo patriota, que almeja fundar o edificio monstruoso da sua fortuna com os destroços da propria patria.

Qui n'estime pas cotin, ne pente aimer le roi, Et n'a selon cotin, ni Dien, ni foi, ni loi.

Não he tencão minha tratar dos Reverendos Congregados da Madre de Deos, cuja restauração talvez me surprehendesse menos que os Capuchos italianos da Penha. Todavia confesso ingenuamente ao erudito -Z- que não admiro que as leis que abolirão essas corporações religiosas fossem redigidas com simplicidade do Acto adicional, pois tendo sempre os Legalistas do Brasil dispensado, por moda, imitando a França, outras Nações classicas no sistema representativo, ou por serem na verdade inuteis, ou impossiveis de fazer n'huma Assembleia numerosa, onde os diversos membros, votão muitas vezes por motivos diferentes, os estimados proemios que illustravão, e fixavão a intelligencia dos antigos Alvarás concebidos, e executados por hum só Minis ro não devião como desajera o erudito Z fazer huma excepção, degradante por seus nobres autores a favor dos Manigrejos, e Barbadinhos.

"Fonet change, la raison change aussi de methode

Ecrits habillinents: trut est mode.

Era por tanto credora de mais justa cauza a delicada pena do erudito Z que para descalpar o criminoso excesso do Rm. Capristano sacrificou as regras da boa hermineutica im-prestando novo sentido as suas palavras, repetidas no Diário, e conservadas ainda na memoria dos numerosos ouvintes. O Rm. Orador excedeo-se sem duvida da tribuna ecclesiastica, levado do panico terror que outr'ora o possuio, de ver hum dia o raio exterminador a bater o solido cruzeiro de S. Francisco foi demasiado injusto, e encareou o assumpto pelo prisma fatal da prevenção, como os istericos, a cuja vista segundo Lucrecio, todos os objectos são amarelos.

Lurida fiunt quocumque tuentur
Arquati.

Tenho respondido ao erudito Z cujo talento dissetinto assas reconhece e admira o X.
Srs. Redactores.

A unica consolacão dos tristes he chorar, e dos Oprimidos lamentar, e queixar-se!!! Estes sentimentos são tão naturaes, que não poderão ja mais ser notados por alguam. Ai! ai! de mim desgraçado, que me vejo sem o pão, e sem meios de o ganhar já no fim de minha vida!!! A nossa Assembléa Provincial sem attenção á minha triste, e cansada velhice; sem attenção, digo, á os meus serviços de 36 annos prestados a Deos e ao Estado, feixando os Olhos á cauza Urgentissima publica, e notoria, que me coagio á auzen-tar-me involuntariamente de minha Igreja, cauza esta a 1.ª de duas, que canonicamente dispensão a rezidencia dos Parochos, que por isso fiquem elles inibidos de seus Direitos, achou em sua sabedoria, que devia arrancar-me da lóca a quelle pão, com que o mesmo Estado me alimentava nos meus ultimos dias!!!

Ai! ai! ai de mim desgraçado, que me vejo oprimido, perseguido, e atropelado pela mesma Igreja, a cujos serviços tenho dedicado com honra, e dignidade toda a minha mocidade!!! O Rmo. Delegado de S. Exc. Rma., por esta mesma auzenca de minha Igreja, a pezar mesmo de ser coacta, por tempo indeterminado, e permitida por S. Exc. Rma., achou tambem em sua sabedoria, que podia livremente despojar-me da posse de meus Direitos, impugnando minhas nomeações dos Serventuários de minha Igreja, despachando outros de seu arbitrio sem intervensão minha, e sem que eu ao menos fosse ouvido, e finalmente ajustando com o Padre Joze Luiz Pereira de Queiróz, o 1.º de seus nomeados para a regencia de minha Igreja, e recebendo d'elle os meus Direitos, Paroqui-aes, se he verdade, [como devo julgar da probidade dos Homens de bem], o que se contém em huma carta, que se acha em meu poder, do Tenente Coronel Joze Pedro Ve-

lôzo, Sr. do Engenho das Lages!!!

Ai! ai! ai de mim mais que nunca desgraçado, que depois de huma sentença da Relação desta Provincia contra hum tal procedimento, proferida por votos unanimes de cinco Dezembargadores sapientissimos, referindo-se a Resposta do Ilm. Dezembargador Procurador da Corôa, e Fazenda, toda fundada em Direito, esperando do meu Excm. Prelado o remedio de meus males, fazendo cumprir huma tão justa sentença, com a sombra, e espanto o vejo agora interpor a Revista dessa mesma Sentença pelo Supremo Tribunal da Justiça! quem tal imaginaria!!!

Sim, Srs. Redactores, o Homem Escolhido, o ungido do Senhor, Sacerdote Magno, que abençoou o seu Povo, e tem em sua Mão o Thezouro das Graças, o Successor dos Apostolos, e Supremo Pastor de hum Rebanho imenso he o mesmo, que desce do sua Alta Dignidade, se apresenta por sua Procuração perante hum Tribunal de Justicas, requerendo a Revista de huma tal Sentença, e pertendendo assim suspender a sua Execução, sustentar injustas Uzuspações de seu Delgado, prolongar a Lide, e pôr o Sello á minha desgraça!!! Oh! Deos de misericordias, miserere mei! e Sanctos, e Sanctas da Corte do Céu, Orate pro me miserere! ai! ai! ai! parece que já vejo cair sobre mim montes, e vales!! miseremini mei, miseremini mei saltem vos, amici mei!!!

Mas que tenho dicto eu? A que delirios me tem levado a vehemencia da dor, e opressão! Esse Egrejio Tribunal não he aquelle mesmo, que dizem os nossos Deputados Ge-raes ser composto de Ministros sapientissimos, Integerrimos, Probos, e Honorados, perante os quaes desaparecem os empenhos, e mesmo a mais leve influencia de gentes poderosas? Que tenho eu pois mais a temer, do que a fome, e a triste necessidade de mendigar o pão somente pelo tempo, que decorrer esta Lide?

Esta lembrança, do que se diz geralmente desse Egrejio Tribunal, deo-me agora algum lenitivo, enchendo-me de esperanças; mas Srs. Redactores, para que taes injusticas, e opressões sejam levadas ao conhecimento dos Homens Justos, e Humanos, e não fiquem envolvidas na obscuridade dos tempos; eu lhes peço, que se dignem inserir em um de seus Diarios estas linhas, entrelaçadas de sentidissimos ais, nascidos do intimo de hum Coração afflicto, e consternado pela vivissima dor, que o traspassa, e que tal vez me obrigue a continuar com estes mesmos ais, conforme me forem tractando. E por esta mercê lhes sera cada vez mais obrigado, quem he com respeito, e alta consideração

De Vossas Ms.

Muito attento ven. e servo obrigad.
João Cavalcanti de A. buquerque
Vigário do Cabo.

LOTERIA DA BOA-VISTA.

O Thezoureiro da Loteria a favor das obras da Matriz da Boa-Vista principia a pagar os bilhetes premiados da 2.ª parte da 4.ª hoje, no Consistorio da mesma Matriz das 9 horas da manhã a uma da tarde, e continua nos seguintes dias que não forem santificados.

SOCIEDADE NATALENSE.

O primeiro Secretario convida aos illustres Socos para Sessão extraordinaria hoje (8) as seis horas da tarde impreterivelmente, na oasa atraz da Ribeira de S. Antonio pertencente ao Sr. Cardeal.

Avisos Diversos

Precisa se de um sobrado: annuncie.

(1) A dias temos em nosso poder, para ser publicada, esta correspondencia, que, por conter até falsidades contra o Rm. Delegado de S. Exc. Rma. fizemos esforços para não dar a o prelo; mas como fomos instados a isto, o fazemos bem a nosso pezar, entregando ao criterio de nossos Leitores o julgar do merito de similhante escripto á vista da illibada conducta do Rm. Delegado, e da confissão ingenua do Rd. José Luiz, que confessa ter-se ficado com o diminuto rendimento da freguezia, que muito mal lhe chegava para sua sustentação, e que confessa não ter dito ao Sr. do Engenho das Lages, que o Rm. Delegado receber d'elle os Direitos paroqui-aes, como falsamente se diz na correspondencia.

A força da verdade, e o acatamento, que devemos prestar á virtude nos arranca esta nota; pois em quanto á outras circunstancias, de que está salpicada esta correspondencia, e de esperar, que o Rm. Delegado (ou alguém por elle) faça ver ao Publico, que as cousas se tem passado por differente modo, em abono de sua Exc. Rm. e do mesmo Rm. relado.

❖ Precisa-se de um portuguez de idade de 12 a 18 annos, que saiba ler, escrever e contar, para ensinar meninos no sertão; quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua do Livramento D. 13 no terceiro andar, até o dia 10 do corrente.

❖ Da-se dinheiro a premio sobre pinhores de ouro e prata; na rua do Rangel D. 18 no primeiro andar.

❖ A pessoa que tiver achado um anel de ouro, que tem aberto por dentro o letreiro seguinte B. B. P. de Mesquita Agosto de 1840 sendo queira restituir dirija-se ao beco largo loja de ourives de Miguel Arcaño de Figueiredo, que receberá o achado.

❖ Precisa-se de 50.000 a premio de 2 por cento ao mez, para se pagar em tijolos, e dando-se para segurança um pinho de ouro; quem quiser dar annuncio.

❖ Precisa-se alugar uma ama de leite, forra ou captiva; na rua do Trapiche novo n. 3.

❖ A abaixo assignada mulher de Bernardino Antonio Vieira, proprietario do engenho Ferrecoza, faz certo ao publico que ella se retirou desta praça para seu engenho para viver em companhia de seus filhos menos afflicta do que vivia pela continuada perseguição de sua assignatura para venda do engenho por meio de uma procuração que seu marido della exigia, e que não conseguindo, está forjando dividas fantasticas a fim de se penhorar e arrematar-se o engenho. A annunciante fará toda barreira, provando a falsidade das dividas; pois he impossivel que um homem que nada tinha, nada devia, e que não negocia deva tanto em tão pouco tempo; pois inda não fazem tres mezes que teve logar o seu infeliz casamento. — Anna Joaquina Accioli.

❖ Da-se 600.000 a premio de dous por cento ao mez sobre pinhores de ouro, ou hypotheca em casa; quem quiser annuncie sua morada.

Avisos Maritimos.

PARA LOANDA com escala por Benguela o Brigue Brasileiro S. Manoel Augusto, forrado e pregado de cobre, pretende sair até o dia 20 do corrente, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a Bernardo Antonio de Miranda, ou ao Capitão Manoel Simões.

PARA O RIO DE JANEIRO segue viagem com brevidade por ter a carga prompta, recebe a frete alguns escravos, ou volumes pequenos; a tratar na rua da cadeia D. 21.

PARA O ACARACU' segue viagem impreterivelmente no dia 18 do corrente o Patacho D. Francisca; quem quiser carregar alguma carga miuda, ou ir de passagem, dirija-se a fallar com o Capitão a bordo do mesmo defronte do trapiche novo, ou a seu consignatario Manoel Gonsalves da Silva na rua da cadeia.

PARA O ARACATY o Brigue Escuna Aracaty, de que he Mestre e pratico João Antonio da Silva, sahirá até o dia 20 do corrente, por ter a bordo a maior parte de seu carregamento; quem quiser carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos dirija-se ao dito Mestre a bordo, ou a seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro na rua da cadeia do Recife.

PARA O MARANHÃO segue viagem até o dia 15 do corrente o bem conhecido Brigue Escuna Laura, de primeira marcha, e com commodos para passageiros, ainda recebe alguma carga, os pretendentes dirijão-se ao Capitão, ou a Firmino José Felis da Roza na rua da moeda n. 141.

Leilão

❖ Que fazem Mc. Calmont & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira de um perfeito sortimento de fazendas inglesas de prompta extração; terca feira 12 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem rua da cadeia.

❖ O corretor Oliveira continua a vender em particular, no seu armazem, rua da Conceição n. 34 primeiro andar, em porções á vontade dos compradores — Sedas lustrosas para vestidos, ditas de quadrimbo, tafetás encarnados, e verdes, mosqueteiros de seda, pannos de cântão, chales de palha bordados, mantas de touquim e de palha, lenços de pinturas, leques finissimos, e mais inferiores, ditas de xarão, caixas de marfim para tabaco, caixinhas de costura de xarão, acetos, cestinhos, e pratinhos de xarão, pratos de porcellana, bonecos da China, quadros, bandejas, e uma flauta etc. — a maior parte destes objectos foram do brigue

hespanhol arribado a este porto, na sua viagem da China para Santander.

Compras

❖ Escravos de ambos os sexos, com offício ou sem elles; na rua da senzalla velha a fallar com Manoel Francisco Pontes.

❖ Uma preta de idade de 20 a 30 annos, que saiba lavar, engommar, e cozinhar, que não tenha vicios; na rua estreita do Rozario D. 4 onde mora o Sr. Antonio Joaquim de Meilo Pacheco no primeiro andar.

❖ Prata velha; na rua Direita D. 29 se dirá.

❖ Um escravo perito forneiro; nas 5 pontas loja de fazendas D. 21.

❖ Uma escrava moça que saiba engommar com perfeição, e que tenha bons costumes, e escravos de 14 a 20 annos, paga-se por bom preço; na rua de agoas verdes Decima 38.

❖ Uma Collecção de leis extravagantes; nesta Typografia.

Vendas

❖ Collecção de historia anecdota 3 volumes. Viagens de Altina 4 v., Joanninha ou a engeitada generosa 2 v., Cartas Amorasas de uma Peruviana 1 v., Luiza ou a cabana 1 v., Escolhas das melhores novellas 8 v., Mulher feliz 3 v., Adriana novella 3 v., Alberto dita 3 v., Orfã inglesa 4 v., historia de Hypolito conde de Duglen 2 v., Henriada de Voltaire em portuguez 2 v., Ensaio de Eloquencia 1 v.; na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

❖ Cantellas da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do Theatro Publico ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000 000 reis trescentos mil reis, a preço de 450; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, e na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, e na rua do Collegio loja de relojoeiro

❖ Uma canoa de amarello com 40 palmos de comprimento e 3 e meio de largo, isto he de dentro a dentro, muito bem construida, optimos encalhamentos, e propria para se abrir; na serraria da ponte velha na Boa vista.

❖ Cantellas da segunda parte da terceira loteria do theatro que corre a 17 do corrente, subdivididas de bilhetes em decima e vigesima parte; na praça da Independencia loja D. 8, 23, e 24; rua do Cabugá loja do Sr. Claudio, rua nova D. 4, e 5; e attento da Boa vista loja do Sur. Antonio da Silva Guimarães D. 16.

❖ Superiores bichas de Lisboa proximatemente chegadas no brigue Empreendedor, em pequenas porções e a os centos, por preço commodo; na rua estreita do Rozario botica de José da Rocha Paranhos.

❖ Um moderno atlas de geographia contendo duas cartas, historia Universal por Bossuet, Mongalvy, Analyse do codigo de commercio, Crovat, geographia e prosas selectas; no attento da Boa vista loja D. 16.

❖ Uma carroça arriada para cavalos por preço muito commodo; no sitio que foi do fallecido José Bernardo da Gama junto ao sitio do Sr. Dezembargador Maciel Monteiro no manguinho.

❖ Sevada em barris e arrobas, e manteiga para tempeiro; no armazem de Antonio Annes defronte da escadinha.

❖ Vinho da madeira engarrado o qual foi do que teve o Sr. Gomes de Oliveira, e sem que seja batizado; na venda da rua velha D. 31.

❖ Uma venda em bom lugar; a tratar no porto das canoas defronte da fabrica do Sur. Mesquita.

❖ Uma preta de idade de 30 annos por 350.000, boa cozinheira, e lavadeira, uma negrinha de idade de 12 annos optima para ser educada, um negro de idade de 18 annos, uma molata de 20 annos com boas habelidades, e um palanquin em bom uso, e por preço commodo; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

❖ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro, tambem se trocáo pelos premiados de outra qualquer loteria; na loja de Menezes Junior na quina da rua da collegio junto ao passo.

❖ Um escravo do gentio de angola, de boa figura, e sem vicio nem defeito; na rua Augusta casa do Fiscal do bairro de S. Antonio.

❖ Um jogo de malhas de pregaria dourada, uma escada de mão, ternos de medidas de pé e de folha, uma armação que foi de venda, balança, ternos de pesos de duas arrobas até quarta, uma armação na rua di-

reita para miudezas ou fazendas; nas 5 pontas D. 23 onde tem lampião

❖ Um par de brincos de brilhantes, e um relógio de ouro de sabonete; no attento da Boa vista loja D. 16.

❖ Milheiros de abanos por preço commodo; na rua da cadeia velha D. 21.

❖ Saquinhos pequenos com arroz branco a 1600 a arroba, pilulas da familia 60 rs. cada uma, essencia de aniz a 650 a onca, superior chá isson, e perola muito em conta, vinho do porto engarrado, dito de Lisboa, sevada e sevadinha de franca, farinha do Maranhão, chocolate, tabaco simonte, alquidares de gomos grandes da Bahia, e outros muitos generos de superior qualidade, e por preço commodo; no pateo do Terço venda Decima 4.

❖ Uma escrava de bonita figura, faz todo o serviço de uma casa; nesta Typografia se dirá.

❖ Uma escrava de nação de idade de 25 annos, cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira; na rua do azeite do peixe no segundo andar confronte a padaria do Sur. Manoel Ignacio.

❖ Superiores charutos de diversas qualidades; na rua do Cabugá loja do Bandeira.

❖ Um terreno com mais de 300 palmos de fundo, e 30 de largo, com 150 ditos ja atterrados, na rua de S. Amaro em fora de portas; nesta Typografia se dirá.

❖ Taboado de pinho de diferentes larguras e grossura, americano, dito da Suecia de 1 a 3 polegadas de grossura, dito de ferro de meia polegada a 3 1/4 de grossura proprio para fundos de barricas, tudo de superior qualidade, e por preço commodo; no forte do mattos armazem do Vianna.

❖ Superior chá isson e perola, as libras; na rua da Cruz loja de louca n. 40.

❖ Uma negrinha de idade 15 annos, de nação, cose, engomma, e cozinha o diario de uma casa; no attento da Boa vista padaria Decima 30

❖ Uma negra, um moleque, e uma negrinha, uma guarda roupa contendo uma carteira para escrever, com seu repartimento; na rua do Cabugá loja de miudezas Decima 3.

❖ 160 varas de panno de algodão da terra a 250 a vara, sendo toda a porção; na rua do Queimado D. 11.

❖ Uma venda na praça da Boavista, lado do sul, a dinheiro ou praso; no attento da Bovista armazem D. 8.

❖ Dous barris, tres quartelas, e uma porção de garrafas para muscatel, champagne, e ordinarias; no theatro se dirá.

❖ Caixas de agoa de lavande com 12 meias garratas a 4000, os verdadeiros charutos de Manilha, e cantellas do theatro em decima e vigesima parte; na rua da cadeia velha n. 53 quina do beco largo.

❖ Tres casas terreas, sendo uma na rua do Padre Floriano, outra na rua Augusta, e outra na rua das 5 pontas; a tratar na rua do Crespo loja que faz quina para a rua do Queimado.

❖ Uma casa terrea de pedra e cal, com 6 quartos, duas sallas, quintal murado, sita no melhor local do poço da panella; a tratar na pracinha do Livramento n. 29.

❖ Duas pretas, uma cozinha o diario de uma casa, refina assucar, lava bem de sabão e varrella, cose, e engomma liso, e outra tem algum principios de arranjo de casa, e optima para agricultura por ser bastante corpulenta; na rua estreita do Rozario D. 31 no primeiro andar.

❖ Uma rebecca nova com boas vozes, inda não servio, por oito mil rs., no pateo da ribeira D. 5.

❖ Uma venda muito bem a freguezada para a terra, e com commodos para familia, com fundos a vontade do comprador, defronte da ribeira da Boa vista D. 28; a tratar na mesma

❖ Um escravo de nação benguelia de idade de 16 annos, muito robusto, e uma negrinha de nação angola, de idade de 11 annos, e de bonita figura; na rua Direita venda que foi de José Lourenço, D. 30.

❖ Bilhetes da loteria do theatro; na rua do Queimado D. 13.

❖ Uma morada de casa de dous andares e sotão na rua da senzalla velha n. 38, em cimos proprios, a tratar com João Vaz de Oliveira na rua da cadeia do Recife quina da rua da Madre de Deos.

❖ Na rua nova loja de José Tavares da Gama e na da praça da Independencia D. 27, por preço commodo seguintes objectos; na primeira chapéus de seda e de paliinha da ultima moda para senhora, fitas de setim lavrado, e de gatça de todas as cores, flores para cabeça, ditas para chapéus, lavas de

seda e de pelica para homem e senhora, meia de seda pretas e brancas, chapéus pretos da ultima moda para homem, ditos de so para homem e senhora, bicos largos e estreitos de linho, botins e meos ditos de bezerro, sapatos de bezerro, e marroquim, ditos de todas as qualidades para senhora e mininas e outras muitas canquilhaes francezas; na segunda egapeos brancos e pretos para meninos, um completo sortimento de calçado de todas as qualidades para homem, senhora, meninos e meninas.

❖ Uma escrava de nação, de idade de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, cozinha o diario de uma casa, e faz varias qualidades de doces; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

❖ Os utensilios de um armazem de assucar em bom estado, por preço commodo; na rua da Madre de Deos armazem de couros de Jenuino José Tavares.

❖ Potassa da Russia nova, em barriz pequenos, por preço commodo; na rua da Cruz casa de N. O. Bieber, D. 63.

Escravos Fugidos

❖ Fugio no dia 6 do corrente uma preta de nação Baca, de nome Domingas, levou vestido branco e outro de chita amarello e panno da costa, rosto redondo, nariz pequeno, olhos pretos e afumacados, dentes alvos, tem sobre o peito direito esta marca - RX -, cabeça pequena, pés grossos, tem em um pé signal de uma ferida, orelhas pequenas; quem a pegar leve a rua da roda casa D. 28.

❖ No dia 5 do corrente fugio um escravo de nação benguelia, de nome João, official de pedreiro, de idade de 20 annos, bem parecido, e tocador de batuque; quem o pegar leve a Joaquim José de Amorim, que recompensará.

❖ No dia 3 do corrente fugio um escravo de nome Januario, de nação angola, muito ladino, de idade de 20 annos, cheio do corpo, não he muito alto, tem a marca H.C. unida na pá direita, uma pequena suatriz ja feixada no peito do pé direito este escravo carregava lenha todos os dias para a praça junto com outros parceiros; quem o pegar leve a João Vaz de Oliveira senior do mesmo escravo, que recompensará.

❖ No dia 29 p. fugio com o taboleiro da venda e flandres de leite do sitio do Rozario do Capitão Joaquim Elias de Moura um escravo de nome João, de nação Congo, estatura regular, cheio do corpo, cor fulla por ter tido frialdade, olhos muito afumacados, nariz grosso e ventas largas pouca barba, e esta na ponta do queixo, barrigudo, tem um tacho tirado na orelha direita, mãos meias tortas, e pés largos. No dia 23 de Abril do corrente fugio um molecote de nome Gregorio, meio official de pedreiro, de idade de 18 annos, secco do corpo, cabeça comprida, com uma coroa na cabeça de carregar taboleiro de venda, cara de macaco, tem um pedaço de dente na frente quebrado, mãos seccas e compridas, e com uma nodua escura nas palmas, pernas finas, e pés compridos e apalhetados, e tornozelos grossos; quem os pegar leve ao dito sitio que sera gratificado.

❖ No dia primeiro do corrente fugio um molatinho de idade de 13 a 14 annos, o signal mais evidente para ser conhecido he ter o olhar torto, levou camisa de algodão e calças de listras entrançadas, sem chapéo; quem o pegar leve a rua da Guia D. 13 no primeiro andar, que será recompensado.

❖ O abaixo assignado roga encarecidamente a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares de prenderem um moleque de nome Benedicto, creoulo, de idade de 14 annos, com uma perna meia torta, e um signal de queimadura de fogo perto do olho esquerdo, e tem a lingua meia perra, fugio em Fevereiro p. p.; quem o pegar leve em Olinda no varador onde se pagará todo a despesa. — João Pereira da Silva Guimarães.

POS-SCRIPTUM.

Por carta particular de pessoa, que he digna de todo o credito, em dacta de 22 de Julho, escripta do Maranhão, consta que uma força legal; unida a outra de 700 homens, que havia marchado de Caxias, sob o commando do Major Bezerra, havia batido a os rebeldes em Pastos bons, causando-lhes um consideravel prejuizo, de modo que, alem de mortos e feridos, fittario mais de 150 prisioneiros.

MAIORIDADE DE S. M. I.

O SR. D. PEDRO SEGUNDO.
Relação dos memoráveis acontecimentos de
22 e 23 de Julho de 1840.

ARTIGOS D'OFFICIO.

NOMEAÇÃO DO SR. BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS PARA MINISTRO DO IMPERIO.

Ilm. e Exm. Sr. — Comunico a V. Ex. para o fazer presente á camara dos Srs. deputados, que o regente em nome do imperador, por decreto da data de hoje, houve por bem nomear-me ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.

Deos guarde a V. Ex. Paço, em 22 de julho de 1840. — Bernardo Pereira de Vasconcellos. — Sr. Antonio Joaquim Alvares do Amaral.

ADIAMENTO DA ASSEMBLEIA GERAL LEGISLATIVA

Ilm. e Exm. Sr. — De ordem do regente, em nome do imperador, passo ás mãos de V. Ex. para ser presente á camara dos Srs. deputados, o decreto da copia inclusa, pelo qual houve por bem adiar a assembleia geral para o dia 20 de novembro do corrente anno.

Deos guarde a V. Ex. Paço, em 22 de julho de 1840. — Bernardo Pereira de Vasconcellos. — Sr. Antonio Joaquim Alvares do Amaral.

O regente, em nome do imperador o Sr. D. Pedro II, tomando em consideração a exposição que, pelos ministros e secretarios de estado das diferentes repartições, lhe foi feita, acerca do estado de perturbação em que actualmente se acha a camara dos deputados, e attendendo a que a questão da maioridade de S. M. I. que nella se agita, pela sua gravidade, e pela alta posição e importancia da augusta pessoa a que he relativa, somente pode e deve ser tratada com madura reflexão e tranquillidade; ha por bem, usando da attribuição que lhe confere o artigo 161, § 5.º da constituição do imperio, adiar a assembleia geral para o dia 20 de novembro do corrente anno. Bernardo Pereira de Vasconcellos, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1840, decimo nono da independencia e do imperio. — Pedro de Araujo Lima. — Bernardo Pereira de Vasconcellos. — Está conforme: João Carneiro de Campos.

Senhor — Tratando-se na camara dos deputados da tão melindrosa quanto importante questão da maioridade de V. M. I. e havendo as discussões, em lugar do caracter sizo, reflectido e prudente que lhes convinha, em attenção á gravidade da materia, tomado outro muito diverso, chegando não só a perturbar-se a ordem dentro da mesma camara, mas tambem a promover-se a agitação no povo desta capital: julgamos do nosso rigoroso dever submeter á consideração de V. M. I. a necessidade de huma medida que, restabelecendo novamente a tranquillidade, ponha naquella camara os espiritos em estado de poderem, com a necessaria circumspecção e maturidade, deliberar e decidir sobre tão importante materia. Esta medida, Sr., não pôde ser outra senão o adiamento da assembleia geral legislativa por aquelle tempo que se julgar restrictivamente indispensavel para se conseguir aquelle fim. nós pois o propomos á alta consideração de V. M. I., a fim de que se digno de resolver sobre este assumpto como em sua sabedoria julgar conveniente.

Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1840. — Bernardo Pereira de Vasconcellos. — Paulino José Soares de Souza. — Caetano Maria Lopes Gama. — José Antonio da Silva Maia. — Salvador José Maciel. — Joaquim José Rodrigues Torres.

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL LEGISLATIVA.

Ilm. e Exm. Sr. — O regente, em nome do imperador o Sr. D. Pedro II, manda remetter a V. Ex. a inclusa copia do decreto desta data, pelo qual ha por bem convocar a assembleia geral legislativa para o dia 23 do corrente, a fim de que seja presente á camara dos Srs. deputados.

Deos guarde a V. Ex. Paço, em 22 de julho de 1840. Bernardo Pereira de Vasconcellos. — Sr. Antonio Joaquim Alvares do Amaral.

Tendo sobrevido ao decreto que adiou a assembleia geral para o dia 20 de novembro circunstancias extraordinarias que tornão indispensavel que se reúna quanto antes a mesma assembleia geral, ha por bem o regente, em nome do imperador o Sr. D. Pedro II, convocar a para o dia 23 do corrente. Ber-

nardo Pereira de Vasconcellos, senador do imperio, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1840, decimo nono da independencia e do imperio. — Pedro de Araujo Lima. — Bernardo Pereira de Vasconcellos.

DEMISSÃO DO SR. BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS.

O regente, em nome do imperador o Sr. D. Pedro II, ha por bem conceder ao senador Bernardo Pereira de Vasconcellos a demissão que pediu do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1840, decimo nono da independencia e do imperio. — Pedro de Araujo Lima. — Paulino José Soares de Souza.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 22 DE JULHO DE 1840.

Presidência do Sr. Marcellino da Brito. Sumario. — Expediente. — Ordem do dia. Adeção da urgencia do projecto de maioridade. — Discussão do projecto. — Adiamiento das camaras.

As 10 horas da manhã faz-se a chamada, e reunidos os Srs. deputados em numero legal: abre-se a sessão. lê-se e aprova-se a acta da antecedente. (Jornal do dia.)

Continua a discussão da urgencia requerida pelo Sr. Andrada Machado para ser discutido o seu projecto apresentado hontem declarando maior S. M. I. o Sr. D. Pedro II.

Não havendo quem peça a palavra sobre a urgencia, he julgada discutida, e sendo posta a votos he approvada.

O projecto he julgado objecto de deliberação e entra em discussão.

O Sr. Presidente [depois de longa pausa]: — Não havendo quem peça a palavra, vou pôr a votos [nova pausa]. Os Srs. que dão por discutida a materia queira ley.

O Sr. Veiga Pessoa: — Peço a palavra.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra.

Os Srs. Veiga Pessoa, Antunes Corrêa e Barreto Pedros expendem as rasões porque votão contra o projecto.

O Sr. primeiro Secretario (pela ordem) lê o seguinte:

Hum decreto nomeando ministro e secretario de estado dos negocios do imperio o Sr. Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Outro decreto adiando a assembleia geral para o dia 20 de novembro. (Vide parte official.)

(A esta leitura prorompem os gritos de — calumnia tração, governo conspirado, viva a maioridade do imperador — e outras muitas que partem de todos os lados. O Sr. presidente procura em vão manter a ordem. Augmenta a confusão e o tumulto. Muitos Srs. deputados pedem a palavra pela ordem. Restabece-se o silencio.)

O Sr. Alvares Machado [pela ordem e com vehemencia]: Senhores, desde o dia 7 de abril até hoje, o unico ligamento que tem havido para reunir os partidos tem sido a camara dos deputados [estrondosos e repetidos apoiados, muitos gritos de ordem e attenção, os Srs. deputados dirigem-se por gestos e palavras para os espectadores, a fim de que se conservem tranquilos].

O Sr. Marinho: Ordem, não justifique-mos o governo.

O Sr. Alvares Machado: — Agora, Sr. presidente, apparece hum adiamento da camara, e em que circumstancias? Quando a tranquillidade era a mais absoluta no paiz [estrondosos apoiados]; quando nenhuma voz appareceu que perturbasse a ordem, apparece o adiamento fundado na calumnia accusação de perturbações publicas; trata-se de adiar a camara; trata-se de fazer sabir para fóra da capital do imperio ao monarcha que faz o objecto de nosso amor e de nossas esperanças. Onde irá dar tanta audacia?

[Muitas vozes na sala e nas galerias: — Apoiado, apoiado. Rompem de todos os lados estrondosos vivas a S. M. I., e entre elles muitas vozes de — tração, vamos para o senado.]

O Sr. Alvares Machado: — Acabo declarando que protesto contra todos os actos praticados por este governo illegal, intruso e usurpador, ao qual he licito a todo o Brasileiro resistir; vamos para o campo.

Muitas vozes: — Protestamos, protestamos.

[Continua a confusão, muitos vivas a S. M. I. e gritos de ordem e silencio.]

O Sr. Andrada Machado: — Declaro que não reconheço legal este acto do governo: o regente é usurpador desde o dia 13 de Março.

Muitas vozes: — Protesto, protesto.

O Sr. Andrada Machado: — He hum traidor, he hum infame o actual ministerio, quero que estas palavras fiquem gravadas como protesto. (estrondosos apoiados, continuão os vivas.)

O Sr. Martin Francisco (em pé, e dirigindo-se com os braços levantados aos espectadores) — Ordem, ordem, meus senhores: para que este acto seja revestido de toda a solemnidade, he preciso que não seja perturbado por uma só voz. Os contemporaneos, o Brasil inteiro saberá dar o valor que merece semelhante acto [estrondosos apoiados].

Srs., quando na camara se discutia hum projecto relativo ao monarcha ha he nesta occasião q' o Gov. toma a medida de adiar a camara: e toma-a para que? Está claro q' é por não quer o Monarcha no throno [numerosos e repetidos apoiados, rompem de novo os vivas o orador implora silencio e attenção]; he porque o não quer? e senão quer, a quem fica elle entregue? A Bernardo Pereira de Vasconcellos? Fica o Governo nas mãos de seu maior inimigo, e a camara dos deputados he o assassino da familia imperial, se em tal consente (estrondosos apoiados e gritos de — tração? tração?) Sendo isto assim, como pode vingar esta medida illegal?

Facemos um protesto, saiba o mundo o que fez o corpo legislativo contra esta portaria esse decreto do governo adiado as camaras!

O Sr. Ottoni: — Fundado em calumnias [muita confusão, gritos de — ordem, ordem, partem de todos os lados.]

O Sr. Martin Francisco: — Eu não reconheço semelhante decreto; inda que o governo use de uma attribuição sua, neste caso he illegal [estrondosos apoiados]. Illegal, porque a camara approvou a urgencia do projecto da maioridade [numerosos apoiados]; illegal, porque a resolução, em virtude da qual se reconhecia o monarcha maior desde já, estava em discussão [numerosos apoiados]; illegal, porque sei por em duvida a elevação do Imperador ao throno, porque vai pôr em duvida a monarchia [apoiados], porque vai como declarar aos monarchas da Europa que o Brazil, que desde tantos annos tinha reconhecido a dynastia do Sr. D. Pedro I, como aquella que havia imperar constitucionalmente, agora a não quer, visto que a discussão de hum projecto que dá o throno ao Sr. D. Pedro II he suspenso por um adiamento de camaras [estrondosos apoiados.]

Muitas vozes: — He illegal.

Outras: — He tração.

O Sr. Limpo de Abreu [depois de restituido algum tanto o sossego]: — Sr. presidente, não devemos provar ao Brazil que o adiamento decretado pelo governo não se funda em motivos verdadeiros [numerosos apoiados], isto he, que a tranquillidade publica não tem sido perturbada na capital do imperio; o que tem apparecido na capital he hum enthusiasmo quasi geral a favor da maioridade de S. M. I. e que provas houverão dentro desta casa desse mesmo enthusiasmo, isto não pôde ser contestado. O governo pôde, adiado as camaras, prestar o contrario disto; entretanto, senhores, estou convencido que esta medida do adiamento estava ha muito tempo premeditada, e o governo quiz usar della recorrendo a fundamentos que não são verdadeiros, isto he que acto máo: e como havemos nós provar ao paiz que o governo não teve fundamentos para recorrer a esta medida? He mostrando toda a calma neste assumpto em quanto estamos reunidos; e esta nossa calma e circumspecção servirá como de protesto contra o acto do governo. Nós devemos obedecer porque não podemos oppôr hum acto de fora a outro acto de força do governo [apoiados].

Eu já disse ha muitos dias que pensava que este governo não era hum governo de direito, mas de facto [numerosos apoiados]; mas nós não podemos oppôr hum facto a outro facto. O que cumpre he manter a nossa dignidade em obedecer a esse acto, e mostrar assim que os fundamentos da medida do governo são menos verdadeiros; assim mostraremos, Srs., que somos cada vez mais dignos de ter advogado a causa da maioridade de S. M. I.

Alguns Srs. pedem a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente diz que se vai ler a acta da presente sessão.

Muitas vozes: — Vamos ao senado. [Continua o susurro e confusão].

O Sr. Cunha Azevedo: — Sr. presidente o governo entende que a maioridade de S. M. I. o Imperador he huma medida reclamada pela necessidade publica, ou não. No primeiro caso elle deveria ser o primeiro a submettê-la á

saudeira e patriotismo da assembleia geral, não o tendo feito, porém, elle parece q' quer ma o caracter de hum inimigo publico; mas adiado a assembleia pelo mesmo motivo que poderia justificar ad hum convencção extraordinaria, elle ja não parece somente, mas he realmente hum inimigo publico; elle ainda faz mais — quer apresentar aos olhos do paiz o corpo legislativo como indigno a tranquillidade publica; e quem? hum governo só igual a si, tão indigno como elle mesmo, e ainda mais indigno do que tudo quanto ha de mais indigno sobre a terra [numerosos apoiados cobrem a voz do orador].

O Sr. Rago Monteiro: — O acto que se a adiou de ler he hum acto de conspiração de liberdades publicas e ao throno constituído do Senhor D. Pedro II. Portanto, quando o governo conspira, he licito conspirar contra hum governo conspirador e monstro [numerosos apoiados].

O Sr. Goulho Bastos (com fôrça): — O governo conspira contra o monarcha, os amigos do monarcha colloquem-o no throno [explosão de apoiados].

O Sr. Andrada Machado (com energia): — Quem he patriota e Brasileiro siga comigo para o senado. Abandonemos esta camara prostituida [estrondosos apoiados].

[Muitos Srs. deputados acompanhão o Sr. senador Ferreira de Mello, que os convida a irem para o senado. Retirão-se quasi todos os membros do salão aos gritos repetidos que partem de todos os lados. O Sr. presidente manda ler a acta da presente sessão, lavrada pelo Sr. Marinho, e levanta a sessão. (São 11 horas.)

Depois de lida a camara dos Srs. deputados o decreto de adiamento da assembleia geral, dirigirão-se muitos Srs. deputados a o paço do senado, onde se achavão varias membros desta camara, e ali tomirão as deliberações que constão da acta que abaixo publicamos.

As numerosos concurso que se achava no campo da Honra, e que dava constantes vivas á maioridade, vierão reunir-se os estudantes da academia militar, e depois os diferentes corpos da guarda nacional.

Os representantes da nação; reunidos no senado, resolverão ali permanecer até o dia seguinte, em que S. M. I. o Sr. D. II devia ser aclamado e vir prestar juramento no seio da representação nacional.

Entretanto o Sr. chefe de esquadra Taylor foi encarregado pelo Exm. Sr. presidente do senado, de communicar a S. M. I. o estado pacifico em que estava a capital do imperio depois que soube da resolução tomada por S. M. I. de annuir aos votos de lealdade e de voto do bom povo brasileiro. S. M. I. houve por bem responder: — Que agradecia muito a attenção dos deputados e senadores, mandava a boa noticia de estar o seu bom povo e patriotas em perfeito sossego, e que menos não esperava da lealdade que haviam manifestado a sua pessoa, e ao hum geral da nação; desejando que isto mesmo fosse communicado ás camaras e ao seu bom povo.

A noite houve luminarias: bandas de musicas percorrerão as ruas da cidade, acompanhadas do povo, dando numerosos e repetitivos á maioridade de S. M. I.

A capital goza do mais profundo sossego: só temos a notar que se quebrarão as vidrarias da casa onde mora o Sr. Bernardo Pereira de Vasconcellos.

ACTA.

Aos 22 dias do mez de julho de 1840, tendo concorrido ao paço do senado, pelas 11 1/2 horas da manhã, muitos Srs. deputados, quando se achavão no mesmo paço o Sr. presidente do senado e outros senadores, depois de ter declarado que não podia haver sessão no mesmo senado por falta de numero legal, foi então proposto e declarado pelos membros de hum ou outra camara que se achavão reunidos, que se enviasse a S. M. I. o Sr. D. Pedro II hum deputação composta de oito membros tirados d'entre os de ambas as camaras, e sahirão para este effeito os Srs. deputados A. C. R. de Andrada Machado e Silva, senador Conde de Lages, senador Nicolão Pereira de Campos Vergueira, senador José Martiniano de Alencar, deputado Martin Francisco Ribeiro de Andrada, deputado Francisco Gó de Azevedo, senador Francisco Gó de Azevedo, senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, senador Francisco de Paula Hollanda Calvacanti, que sahirão immediatamente com hum representação, assigna-

la por todos os membros então presentes, a qual vai transcripta no fim; e voltando as 2 horas da tarde, pediu a palavra o Sr. Antonio Carlos R. de Andrada, e disse que a deputação, chegando ao paço, foi introduzida a presença de S. M. I., e ali leu o relator a representação que levava, e depois voltou a uma sala de espera, ficando S. M. deliberando sobre a matéria.

Neste interim chegou o regente e o ministro Rodrigues Torres, e entraram para a presença de S. M., e estando ali, o regente disse que elle havia hoje dado parte a S. M. I. que havia adiado as camaras somente com o fim de preparar toda a solemnidade para S. M. I. ser aclamado no dia 2 de dezembro, anniversario do mesmo Senhor; mas que tendo alguns Srs. senadores e deputados se reunido na casa do senado; e havendo alguma agitação no povo, elle veio saber se S. M. queria ser aclamado no dia 2 ou já; S. M. respondeu que queria já, e que em tal caso convocaria a assembleia do domingo para ser aclamado; mas instando os membros da deputação que fosse amanhã, em consequencia do estado de agitação em que estava o povo, S. M. I. disse ao regente; — Convoque para amanhã —; o que foi recebido com o maior entusiasmo e as mais vivas aclamações dos membros presentes das duas camaras, e de todo o povo reunido dentro e fora do paço do senado.

Então se propoz que se enviasse uma deputação ao regente para lhe significar a necessidade de mandar hoje mesmo o decreto da convocação da assembleia para amanhã; e sahido esta deputação, voltou as 4 horas da tarde, e o Sr. senador Hollanda Cavalcanti pedindo a palavra, disse que o regente lhe entregara em resposta o decreto que vai aqui transcripto, acrescentando que huma semelhante copia ir ser enviada a camara dos Srs. deputados; e sendo lido o mesmo decreto, foi declarado por todos os membros presentes das duas camaras, que reconheção já o Sr. D. Pedro II no gozo de seus direitos para desde já assumir o governo do imperio, o que foi repetido com o maior entusiasmo pelos espectadores que estavam presentes dentro e fora do paço do senado. E para constar se lavrou a presente acta, que foi lida e assignada pelo Sr. presidente do senado, secretarios da mesa presentes, e todos os membros de ambas as camaras aqui reunidos.

REPRESENTAÇÃO A S. M. I.

Nós abaixo assignados, deputados, e senadores do imperio do Brazil, crendo que o adiamento das camaras, no momento em que se tratava de declarar a maioridade de V. M. I., he hum insulto feito á sagrada pessoa de V. M. I., he huma traição ao paiz commetida por hum regente que, em nossa opinião, não o he de direito desde o dia 11 de março do corrente anno; e reconhecendo os graves males que de semelhante adiamento se podem seguir, já á tranquillidade da capital, como á das provincias, donde os inimigos da paz e tranquillidade publica se podem acobertar com este acontecimento para com elle dilacerarem as entranhas da mai-patria; vem reverentes aos pés de V. M. I. a rogar que V. M. I., para salvar-nos e ao throno, tome desde já o exercicio das altas attribuições. Rio de Janeiro, 22 de julho de 1840.

[Segue o decreto de convocação que vai na parte official.]

Marquês de Paranaguá,
José Martiniano de Alencar, 3.º secretario
José Saturnino da Costa Pereira, secretario
supplente.
João Coelho Bastos,
Eduardo da Rocha Galvão,
Carlos Augusto Peixoto de Alencar,
Manoel Mendes da Cunha Azevedo,
Francisco Carneiro de Campos,
Theophilo Benedicto Ottoni,
Manoel, bispo capellão-mor,
Jozé, bispo
Nicoláo de Campos Vergueiro,
Manoel Gomes da Fonseca,
Francisco de Paula Cerqueira Leite,
João Vitor da Silva e Souza,
Jozé Antonio Marinho,
Jozé Thomaz Nabuco de Araújo,
Francisco de Almeida e Souza,
João Vitor da Silva,
Manoel Capistrano Bandeira de Mello,
Manoel do Nascimento Castro e Silva,
Antonio Navarro de Abreu,
Manoel Jozé Ferreira de Castro,
Francisco Ribeiro de Andrada,
Manoel Dias de Toledo,
Antonio da Costa Rego Monteiro,
Jozé Feliciano Pinto Coelho e Cunha,
Luiz Gonzaga de Camargo Fleury,
José Joaquim de Lima e Silva,

Antonio da Costa Pinto,
Antonio Paulino Limpo de Abreu,
João Dias de Quadros Aranha,
Vicente Ferreira de Castro e Silva,
Antonio Carlos Ribeiro de Andrada,
Francisco Alvares Machado,
Antonio Pedro da Costa Ferreira,
Antonio Ferreira dos Santos Azevedo,
Manoel Ignacio de Mello e Souza,
Jozé Pedro Dias de Carvalho,
Jozé Bento Leite Ferreira de Mello,
Jozé Luiz de Freitas,
Jozé Mariano de Albuquerque Cavalcanti,
Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho,
Marcelino Pinto Ribeiro Duarte,
Conde de Lagos,
Francisco Gê Acayaba de Montezuma,
Lourenço José Ribeiro,
Angelo Custodio Correa,
Francisco de Lima e Silva,
José Rodrigues Jardim.

(No momento em que se pôde tirar copia desta acta (9 horas da noite), erão estas as assignaturas, não tendo ainda assignado varios senhores que estiverão presentes á reunião, mas que se tinham retirado antes de se acabar a acta.)

REUNIAO DE AMBAS AS CAMARAS.

SESSÃO DE 23 DE JULHO DE 1840.
Presidencia do Sr. Marquez de Paranaguá.
Acha-se presente grande numero de Srs. senadores e deputados. As galerias estão apinhadas de espectadores, assim como o salão do senado.

O Sr. Marquez de Paranaguá: — Senhores, eu creio que he sabido pela assembleia geral o motivo da presente reunião, creio que ninguém ignora os acontecimentos que se passaram entre nós. Tendo o regente em nome do imperador o Sr. D. Pedro II adiado, por decreto da dita de hontem, as camaras legislativas até ao dia 20 de novembro proximo futuro, decreto que ainda não foi lido ao senado por não haver numero sufficiente de senadores; e tendo hontem o mesmo regente expedido outro decreto convocando a assembleia geral para o dia 25 do corrente; em virtude disto, e afim de satisfazer a efferescencia publica, ao voto nacional e aos desejos de que S. M. o Sr. D. Pedro II entre desde já no pleno exercicio de seus poderes, proclamando-o maior; nos achamos aqui reunidos senadores e deputados para o decretarmos solemnemente, e convidarmos depois a S. M. I. para prestar o juramento que a constituição exige. Vou primeiro declarar aberta a sessão para se decidir este acto; e para esse fim vai fazer-se a chamada.

Achão-se presentes os Srs. senados Mello Mattos, Carneiro de Campos, Paraíso, Alves Branco, Vallasques, Rodrigues de Andrada, conde de Lagos, Alencar, Nabuco, Jardim, Costa Ferreira, Saturnino, Augusto Monteiro, Araújo Vianna, conde de Valença, Ferreira de Mello, Mello e Souza, Monteiro de Barros, Marquez de Baependy, Vergueiro, Cunha Vasconcellos, Paes de Andrada, visconde de Congonhas, Hollanda Cavalcanti, Almeida Albuquerque, Paula Albuquerque, Oliveira, Lima e Silva, Marquez de Paranaguá, Lopes Gama, Lobato, Almeida e Silva, Paula Cavalcanti, e os Srs. deputados Souza Franco, Encarnação, Vieira e Silva, Lima e Silva, Alencar, Costa Miranda, Sucupira, Almeida Albuquerque, Castro e Silva, Alves Machado, Torção, Oliveira, Ferreira da Costa, Rego Monteiro, Nunes Machado, Carvalho de Mendonça, Bispo Capellão Mór, Bispo do Cuiabá, Rezende, Montezuma, Gonçalves Martins, Galvão, Marcelino de Brito, Mauro Magalhães, Pedreira, Souto, Maria do Amaral, Mello Mattos, Marinho, Casado, Bandeira de Mello, Coelho Bastos, Jozé Gonçalves Martins, Calmon, Maciel Monteiro, Urbano, Rodrigo Monteiro, Veiga Pessoa, Coelho da Silva, Botto, Gomes da Fonseca, Fleury, Cunha Azevedo, Alves do Amaral, Ferreira de Castro, Tosta, Penna, Gomes de Campos, Vaz Vieira, Lopes Gama, Costa Pinto, Fernandes Torres, Andrada Machado, Oliveira Coutinho, Barreto Pedozo, Ribeiro Duarte, Assis Coelho, Vianna, Siqueira e Silva, Freitas, Clemente Pereira, Paula Candido, Cerqueira Leite, Lemos, Miranda Ribeiro, Coelho da Cunha, Ottoni, Lourenço José Ribeiro, Dias de Carvalho, Pedro de Cerqueira Leite, Santos Azevedo, Navarro, Costa Machado, Toledo, Dias de Toledo, Ribeiro de Andrada, Francisco Coelho, Fernandes da Silveira, Aranha, Limpo, Custodio Correa, Barros Leite, Gomes Ribeiro, Visgueiro.

O Sr. Hollanda Cavalcanti (pelo ordem) participa que o Sr. Marquez de S. João da

Palma não se achava presente por estar no paço imperial, junto a S. M. o Imperador.

O Sr. Henriques de Rezende (pelo ordem) declara que o Sr. Carneiro da Cunha não comparece por incommodo de saúde.

O Sr. Presidente (com força): — Eu, como orgão da representação nacional em assembleia geral, declaro desde já maior a S. M. M. I. o Sr. D. Pedro II, e no pleno exercicio de seus direitos constitucionais. Viva a maioridade de S. M. o Sr. D. Pedro II. Viva o Sr. D. Pedro II, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil. Viva o Sr. D. Pedro II.

(Estes vivas são correspondidos com o maior enthusiasmo, e por longo tempo, por toda a assembleia e pelo numero concurso de espectadores. Neste momento hum dos espectadores solta vivas á nação brasileira, e diz que está encarregado pelo povo de offerecer huma fita ao deputado Navarro, como aquelle que mais se sacrificou. O Sr. Navarro levanta-se, e recebe hum laço de fita amarella com o leiteiro *Viva a maioridade de S. M. I. o Sr. D. Pedro II*.)

O Sr. Presidente nomea para a deputação que ha de redigir o proclama, para ser lida e depois approvada pela assembleia geral, aos Srs. deputados Antonio Carlos, e Limpo de Abreu, e senador Alves Branco.

Para a deputação que tem de dirigir-se ao paço, afim de rogar a S. M. Imperial que venha prestar hoje mesmo o seu juramento, os Srs. senadores; Cassiano S. Mello e Mattos, F. S. Paraíso, Conde de Lagos, Conde de Valença, Ferreira de Mello, Souza e Mello, Marquez de Baependy, Vergueiro, Cavalcanti, Albuquerque Cavalcanti, Albuquerque, Lima e Silva, José Saturnino, F. Carneiro de Campos. — Deputados: B. S. Franco, J. V. Silva e Souza, J. M. A. Cavalcanti, M. N. Castro e Silva, A. C. Rego Monteiro, J. N. Machado, Bispo Capellão-Mór, Bispo de Cuiabá, V. H. Rezende, José C. Pereira, E. A. Mello e Mattos, F. G. A. Montezuma, J. R. Galvão, J. J. Moura Magalhães, M. M. do Amaral, Gomes de Campos, Barreto Pedozo, Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, Lima e Silva, J. F. Vianna, J. L. Freitas, Alvares Machado, H. F. Penna, Marinho, Miranda Ribeiro, L. J. Ribeiro, Martin Francisco Ribeiro de Andrada, J. F. de Toledo.

O Sr. Presidente declara que a deputação ha de dirigir-se ao paço imperial pela 1 hora da tarde, e que, em quanto a commissão nomeada vai redigir a proclama, suspende-se a sessão.

A huma hora da tarde, continuando a sessão, e tendo sahido a deputação para o paço imperial, o Sr. presidente nomea para a deputação que tem de receber a S. M. o I., os Srs. senadores Alencar, Costa Ferreira, Jardim, Monteiro de Barros, visconde de Congonhas, Paes de Andrada, Vallasques, Almeida e Silva, Cunha Vasconcellos, Nabuco, Rodrigues de Andrada, e os Srs. deputados Custodio Correa, Barros Leite, Gomes Ribeiro, Visgueiro, Bandeira de Mello, Casado, Coelho Bastos, Calmon, Maciel Monteiro, Monteiro de Barros, Veiga Pessoa, Lopes Gama, Coelho da Silva, Gomes da Fonseca, Fleury, Mendes da Cunha, Botto, Fernandes da Silveira, José Gonçalves Martins, Lemos, Tosta, Pedreira, Souto, Alencar, Costa Miranda, Sucupira, Ferreira de Castro e Oliveira; e para a deputação que tem de receber as augustas princezas, os Srs. senados Alves Branco, Vallasques, Rodrigues de Andrada, Nabuco, Almeida e Silva, Cunha Vasconcellos, e os Srs. deputados Siqueira e Silva, Andrada Machado, Vaz Vieira, Costa Pinto, Paula Candido, Paula Cerqueira, Limpo, Navarro, Ottoni, Dias de Toledo, Francisco Coelho e Aranha.

O Sr. Andrada Machado, como relator da commissão, faz a leitura da seguinte proclama, que he approvada sem discussão.

« Brasileiros! A assembleia geral legislativa do Brazil, reconhecendo o feliz desenvolvimento intellectual de S. M. I. o Senhor D. Pedro II, com que a Divina Providencia favoreceu o imperio de Santa Cruz; reconhecendo igualmente os males inherentes a governos excepcionaes, e presenciando o desejo unanime do povo desta capital; convencida de que com este desejo está de accordo o de todo o imperio, para conferir-se ao mesmo Augusto Senhor o exercicio dos poderes que pela constituição lhe competem; houve por bem, por tão ponderosos motivos, declará-lo em maioridade, para o effeito de entrar immediatamente no pleno exercicio desses poderes, como Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil. O Augusto Monarcha acaba de

prestar o juramento solemne determinado no artigo 103 da constituição do imperio.

« Brasileiros! Estão convertidas em realidades as esperanças da nação; huma nova era apontou; seja ella de união e prosperidade! Sejamos nós dignos de tão grandioso beneficio! »

As 2 1/4, voltando a deputação que fôra ao paço da Boa Vista, o Sr. Mello e Mattos, como relator della, participa á assembleia que a deputação foi recebida no imperial paço com as formalidades do estilo, e que elle orador dirigira a Sua Magestade a seguinte allocução:

« Senhor. — A assembleia geral legislativa, unico e legitimo orgão dos sentimentos da nação, convencida de que nenhum outro remedio mais conviria aos males que a oprimim nas circumstancias actuaes, que a immediata aclamação da maioridade de V. M. I., e a sua exaltação ao throno do Brazil, e em consequencia a entrega do deposito sagrado das redeas do governo nas augustas mãos de V. M. I., nos envia em deputação a annunciar a V. M. I. a maneira solemne por que V. M. I. acaba de ser por ella declarado maior, no meio do geral regosijo, e a rogar a V. M. I. que, dignando-se acolher com benignidade aquella expressão dos sentimentos nacionaes, haja por bem completar seus actos, prestando-se ao juramento solemne, exigido pelo artigo 103 da constituição do imperio, nos paços do senado, onde a assembleia geral reunida aguarda a augusta presença de V. M. I.

« Assim Deus ajude a V. M. I., acolhendo os fervorosos votos que os fieis subditos de V. M. I. não cessão de dirigir-lhe pela prosperidade e diuturnidade do reinado de V. M. I. »

« Ao que S. M. I. se dignou responder que ás 3 horas da tarde se acharia no paço do senado »

As 3 horas e 1/2 annunciase a chegada de S. M., e sabe a esperança á porta do edificio a deputação nomeada. Entrando na sala, he ali recebido pelos Srs. presidente e secretarios, os quaes, unido-se á deputação, acompanham a S. M. I. até o throno, onde toma assento e diz: — Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, sentai-vos.

Depois disto presta S. M. I. o juramento e assigna o auto que he do teor seguinte:

« Sahão quantos este publico instrumento virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1840, decimo nono da independencia e do imperio do Brazil, ao 23 dias do mez de julho, nesta muito leal e heroica cidade do Rio de Janeiro, no paço do senado, onde se reunirão as duas camaras legislativas, estando presentes 33 senadores e 84 deputados, sob a presidencia do Exm. Marquez de Paranaguá, para o fim de dar execução ao artigo 103 da constituição, estando presentes S. M. I. o Sr. D. Pedro de Alcantara João-Carlos-Leopoldo-Salvador-Bibiano-Francisco-Navier de Paula-Leocadio Miguel-Gabriel Raphael Gonzaga, 2.º imperador e defensor perpetuo do Brazil, filho legitimo e primeiro varão existente do fallecido Sr. D. Pedro I., imperador constitucional e defensor perpetuo que foi do Brazil, e da fallecida Sra. D. Maria-Leopoldina Josepha-Carolina, imperatriz, sua mulher, archiduquesa de Austria. He foi apresentado pelo Exm. presidente o missal, em que o mesmo augusto Sr. pôz a sua mão direita, e sendo por mim lida a formula determinada no mencionado artigo 103 da constituição, pronunciou S. M. o imperador em alta voz o seguinte juramento: « Juro manter a religião catholica apostolica romana, a integridade e indivisibilidade do imperio, observar e fazer observar a constituição politica da nação brasileira, e mais as leis do imperio, e prover ao bem geral do Brazil » quanto em mim couber. E para perpetua memoria se lavrou este auto em duplicata, que vai assignado pelo mesmo augusto senhor e pelo presidente e dois primeiros secretarios de huma e outra camara. E em Luiz José de Oliveira, 1.º secretario do senado, e escrevi — D. PEDRO II — Marquez de Paranaguá, presidente. — Luiz José de Oliveira, 1.º secretario do senado. — Antonio Joaquim Alves do Amaral, 1.º secretario da Camara dos Srs. deputados.

S. M. I. he então de novo sandado pelo Sr. presidente com vivas á maioridade de S. M. I., que são respondidos com o maior enthusiasmo, assim como vivas ás augustas princezas, que estão n'huma das tribunas.

Depois disto, retira-se S. M. I. e as augustas princezas com as mesmas formalidades com que foram recebidos.

O Sr. presidente lê a proclamação que acima transcrevemos, manda ler a acta que he depois assignada pelos membros da assembleia geral, e levanta a sessão. São 5 horas menos 1/4.

NOVO MINISTERIO.

IMPERIO — O Exm. Sr. deputado Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.

JUSTIÇA — O Exm. Sr. deputado Antonio Paulino Limpo de Abreu.

FAZENDA — O Exm. Sr. deputado Martin Francisco Ribeiro de Andrada.

GUERRA — O Exm. Sr. senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

MARINHA — O Exm. Sr. senador Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti.

ESTRANGEIRO — O Exm. Sr. deputado Archangelo de Souza e Oliveira Coutinho.

Permaneceu na Typ. de M. F. de Faria. 1840.

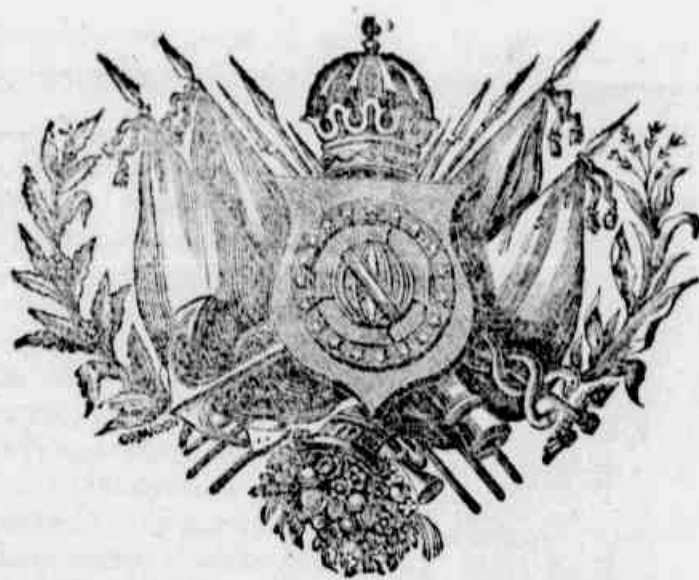
Tudo agora depende de nós mesmos: da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembleia Geral do Brazil

Subscreve-se para esta folha a 5000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 5, e na Praça da Independencia n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalizadas, eanuncios, insinuando-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

PATIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Paraíba e Villas de sua pretensão }
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas idem } Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas idem }
Cidade de Goiana }
Cidade de Olinda }
Villa de S. Antônio } Todos os dias;
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito } Quintas feiras.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo. 1, 11, e 21 dito d to }
Cidade das Alagoas, e de Maceio } Idem Idem
Villa de Pajau de Flores } Idem 15, dito dito
Todos os Correios partem ao meio dia.



PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO

Quart. cresc. a 5 - as 2 h. e 54 m. da man.
Lua Cheia a 15 - as 4 h. e 55 m. da man.
Quart. ming. a 20 - as 9 h. e 57 m. da man.
Lua Nova a 26 - as 4 h. e 20 m. da mau.

Mare cheia para o dia 8 de Agosto.

As 1 horas e 18 minutos da manhã.
As 1 horas e 42 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- Agosto 7.

Londres 50 d. por 1000 ced.
Lisboa 80 a 85 por 100 premio, por metal offerecido
França 320 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO -- Moedas de 6000 rs., Velhas 14500 a 14700
Ditas de 4000 rs., Novas 14500 a 14700
PRATA -- Patações Brasileiros 8000 a 8200
Pezos Columnarios 1860 a 1865
Ditos Mexicanos 1860 a 1865
Moeda de cobre 304 por 100, de disc.
Desconto de Bilhetes d'Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de Letras 1 1/4 a 1 1/2 por 100 boas firmas offerecidas.

DIAS DA SEMANA.

- 3 Segunda Invenção de S. Estevão Proto-martyr -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
- 4 Terça S. Domingo de Gusmão Patriarca. -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
- 5 Quarta N. S. das Neves -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
- 6 Quinta Transfiguração de Cristo. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
- 7 Sexta S. Caetano Taineo. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
- 8 Sabbado Jejun. S. Cyríaco M. -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
- 9 Domingo S. Romão M.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

CAMARAS DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão em 15 de junho.

Presidencia do Snr. Marcelino de Brito.

A's 10 horas da manhã faz-se a chamada, e reunidos em numero legal os Srs. deputados, abre-se a sessão, le-se e approva-se a acta da antecedente.

O Snr. primeiro secretario dá conta do expediente fazendo menção dos seguintes requerimentos.

Dos empregados da instituição vaccinica, em que pedem augmento de ordenado. A terceira comissão de fazenda.

De Joaquim Augusto do Livramento, pedindo a graça de lhe ser concedida a permissão de fazer acto do segundo anno na academia de sciencias jurídicas e sociaes de S. Paulo. A' comissão de instrução publica.

De Mathildes Umbelina da Silva, em que pede uma medida legislativa para lhe ser recebida a quantia de 150000 reis em notas do extinto banco, que por ignorancia deixou de apresentar em tempo competente. A' primeira comissão de fazenda.

Le-se, e fica addiido por se pedir a palavra o parecer da comissão de marinha e guerra sobre a pretensão de Silverio Henrique de Pinho, alferes reformado de primeira linha, em que a comissão entende que o supplicante tem direito ao posto de tenente, e que em consequencia seja o seu requerimento remetido ao governo para lhe fazer justiça.

Julgão-se objectos de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos da comissão de pensões e ordenados.

1. O que approva a tença annual de 120U reis concedida ao coronel reformado Antonio Carlos Pereira de Macedo.

2. O que approva a tença de 80000 reis concedida ao major do corpo de engenheiros Frederico Leopoldo Cesar de Burlamaque.

3. O que approva a tença de 120000 reis concedida ao tenente coronel de primeira linha do exercito Trajano Cesar Burlamaque.

O Snr. Gomes Ribeiro requer dispensa a impressão dos projectos que se acabão de ler.

Consulta-se a camara, e decide negativamente.

Julgão-se objectos de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos da mesma comissão.

1. Approvando a tença annual de trezentos mil reis conferida ao brigadeiro Antonio Correia Souza; com o acrescimo de 50000 reis tambem annuaes por tres feridas recebidas em campanha.

2. Approvando a tença annual de 240U reis conferida ao Brigadeiro graduado Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral.

Le-se e approva-se um parecer da mesma comissão sobre o requerimento do desembargador Francisco da França Miranda, em que a comissão declara que a respeito da transacta comissão de pensões e ordenados, nada tendo a actual a fazerse não promover que entre em discussão aquelle parecer, e que então se tenha em consideração o que reque o supplicante.

Outro parecer da mesma comissão sobre

o requerimento de Fortunato Massiote, mestre de musica de S. M. Imperial e suas augustas irmãs, em que pede que seja o seu ordenado elevado a 1 conto de rs, e a 1 conto e quatro centos a gratificação, sendo a comissão de parecer que o requerimento deve ser remetido á comissão do orçamento para tomal-o na consideração que merece.

O Snr. Coelho offerece a seguinte emenda substitutiva do requerimento da comissão.

Não pode ser deferida a pretensão por falta de informações do supplicante que fundamentam semelhante pedido etc

E' apoiada, e bem assim o que se segue.

Requeiro que o requerimento volte a mesma comissão para dar a respeito um parecer definitivo. -- Alvares Machado

Depois de breves observações feitas pelos Srs. Coelho, Henrique de Resende, Antrada Machado, e Alvares Machado, a discussão fica addiida pela hora.

Primeira parte da ordem do dia.

Eleições da Paraíba.

Continua a discussão addiida sobre o parecer da maioria da comissão, de constituição do anno transacto e voto separado do Snr. Carneiro Leão, e emenda do Snr. Veiga Pessoa.

E' apoiada a seguinte emenda:

Se passar o parecer accrescente-se -- E' declarada nulla a lista que o vice-presidente fez apapar do collegio de Guarabira. -- Coelho Bastos.

O Snr. Ottoni tem a palavra, e n'um longo discurso sustenta e concorda com os principios emitidos em outra sessão pelo nobre deputado pela provincia de Pernambuco (o Sr. Cunha Azevedo) e responde aos argumentos daquelles Srs. deputados que tem sustentado o parecer da comissão e o voto separado. O illustre orador por falta de tempo não continua com o seu discurso.

A discussão fica addiida pela hora.

Annuncia-se achar-se na ante-sala o Exm. Snr. ministro da guerra, que é recebido com as formalidades do estilo, e occupa o competente lugar.

Segunda parte da ordem do dia.

Fixação de forças de terra.

Continua a discussão do artigo 6 da proposta do governo, e emendas apoiadas que versão sobre o recrutamento.

Tomão parte na discussão os Srs. Coelho Bastos, Maciel Monteiro, Carneiro Leão, e Andrada Machado.

Alguns Srs. deputados pedem votos.

Julga-se discutida a materia. O artigo 6. é approvado tal e qual, e são regeitadas todas as emendas.

São apoiados os seguintes artigos additivos.

Da publicação da presente lei a seis mezes fica sem effeito o artigo 2. da lei numero 41 de 20 de setembro de 1833. -- Carvalho de Mendonça.

Os Alumnos approvados nos dois primeiros annos dos estudos da escola militar, poderão ser promovidos a officiaes com denominação de alferes alumnos, com as mesmas vantagens dos alferes do exercito, menos a patente, a qual só a terão os de infantaria e cavallaria tendo mais um anno de pratica militar; e os das armas scientificas completan-

do tres annos de estudos. Uns e outros poderão ao depois ser admittidos nas vagas dos corpos das respectivas armas. Esta disposição terá vigor desde já, e em quanto não for expressamente revogada. Salva a redacção -- Coelho -- Lima e Silva.

Ficão derogados os decretos numero 41 de 20 de setembro de 1838, e numero 23 de 16 de agosto do mesmo anno. -- Henrique de Resende.

Fallão sobre os artigos additivos os Srs. ministro da guerra Carvalho de Mendonça e Henrique de Resende, e a discussão fica addiida pela hora.

O Exm. Sr. ministro retira-se com a mesma formalidade com que entrou.

O Snr. presidente dá para ordem do dia 15 a mesma materia dada para hoje, e levanta a sessão depois das duas horas da tarde.

Continuação da Pastoral do Exm. e Reverendissimo Bispo Capellão-Mor do Rio de Janeiro.

VIII.

Ja vai um pouco longa esta nossa Carta Pastoral; se nos perdoara, que ainda outros assumptos pedem, que contenuemos. Não é possível guardar silencio acerca dos objectos em que passamos a tocar, sem faltar ao nosso dever, e ter de reprehender-nos com um dos Profetas: Vos mihi, quia tenei (111). Mas Nós concluiremos brevemente.

Temos até aqui, em verdade, exposto alguns principios, que achamos muito util recordar; temos dirigido algumas instrucções, algumas couzas advertido, e outras censurado. Tudo isto porem será perdido, se aquelles, a quem agora nos dirigimos, nos não ajudarem neste trabalho em beneficio daquelles, a quem tambem tem de doutrinar; fallamos dos pais e mães de familia, a quem com toda a razão S. João Chrysostomo chamava os Apostolos da sua casa, á qual devem presidir e instruir. Não é possível, amados filhos, sem que se deem aos meninos, desde a mais tenra idade, lições e exemplos de virtude, que a nossa Religião seja amada e respeitada, a Igreja tenha Ministros, que a sirvão utilmente, filhos que obedeçam a todos os seus preceitos e determinações; nem o Estado, sem o mesmo meio, pderá jamais ter cidadãos, que prehechão todos os officios sociaes. Sem que se reforme a educação da mocidade, disse um grande Philosopho, não é possível reformar o genero humano. Naquelle repousão os destinos da sociedade, que tem de ser feliz ou desgraçada, conforme a direcção boa ou má, que houver dado, por meio da educação, ás faculdades dos seus futuros membros. Verdades são estas, que não hão mister de prova, e nem de desenvolvimento; estão ao alcance de todos, e tem por si o voto e sanção de todos os tempos, e de todos os povos. Deixando por tanto de proseguir em these, fallaremos particularmente da instrucção religiosa, que os pais devem aos filhos.

Desde que o homem e a mulher se unem pelo laço conjugal, que a Igreja os adverte, que os filhos, que esperão ter, como o fruto da sua união, elles os devem educar na verdadeira Fé e Religião de nosso Senhor Jesus Christo (112). A mesma advertencia, e

(111) Isai. 6. 5.

(112) Baptister., do Sacram. do Matrim.

em occasião igualmente solemne, lhe é feita no Baptismo de seus filhos. Então a igreja pela applicação do Sacramento, arrancando o recém-nascido, a dominação de satanaz, e passando-o ao seu poder, o confia ao seu pai e para que? Para lhe ensinar a Fé, que o novo christão, prometteo guardar, e outro garantio; para ensinar a renunciar á satanaz e a todas as suas pompas, que abjurara na sua regeneração; para fazel-o guardar a lei da sociedade Christã, em que elle se alistou, e viver conforme essa lei. São precisas outras, alem destas provas sensiveis, á favor do dever dos pais acerca da educação religiosa dos seus filhos? Lembrem-se mais elles, que um grande numero de mocos, pela sua fortuna, e condicção na Sociedade, não podem ter outra educação alem da religiosa, que ao mesmo tempo é social, pois como sabiamente adverte Bossuet, a lei de Deos encerra culto. Divinos, e os da sociedade: lembrem-se os pais disto e digão-se, se se não convecem da maxima importancia do dever, em que estão para com seus filhos, de instrui-los na Fé.

Ora, é este mesmo dever, que os tem de ensinar a Fé aos filhos, que lhe prohibe deixarem-na corromper por falsas doutrinas. É este o lugar, amados filhos, em que nos cabe chorar sobre um mal, que vai apparecendo na nossa Igreja, ao qual já alludimos em outros lugares desta nossa Pastoral, e a cujo respeito não sabemos como nos explicar aqui. Apostolos, posto que indigno, do Evangelho, essa lei de paz e de amor, não nos é licito, e nem é nossa tenção faltar á caridade para com os nossos irmãos, são todos aquelles, que J. C. resgatou com o seu sangue, i-e, o genero humano inteiro, quaesquer que sejam alias os erros e maldades destes ou daquelles individuos, ou associações. Sem querer por tanto escandalisar a ninguém, dir-vos-hemos, carissimos filhos, que como sabeis, a heresia, filha d'aquella, que já em outro tempo infectou o solo do Catholico Janeiro, e da qual soube triunfar a religião e o valor dos Iluminenses, reapareceu no meio de nós!

Depois que o protestantismo, como já tivemos occasião de notar, estabeleceu como Fé a unica Escripura interpretada pelo sentimento particular, as seitas religiosas formigão; e á exemplo do mesmo Protestantismo, que sob pretexto de ter a Igreja Catholica Romana alterado a Palavra Divina, se separou dessa Igreja, e constituiu uma Sociedade á parte, os diferentes sectarios, que erão entender melhor a palavra de Deos, que os seus mestres Protestantes, forão igualmente abandonando a esses, a quem por seu turno chamarão de aduteradores do Evangelho, e formarão Communhões separadas. Foi assim, que dous Protestantes fundarão, ha pouco mais um seculo, a seita, de que ora fallamos, e que se denominou dos methodistas. O Methodismo por tanto participa de todos os defeitos, e vicios do Protestantismo, alem daquelles, que o caracterisam como tal; e bastaria a primeira consideração, para nós rejeitarmol-o absolutamente. Como os Protestantes os Methodistas devem professar, e de facto professão doutrinas absurdas e de funesta consequencia para a moral, á cerca da justificação do homem, para a qual não julgão necessarias as boas obras. Como os Protestantes, os Methodistas devem desprezar, e de facto desprezam; quasi todos os Sa-

PERNAMBUCO.

COMANDO DAS ARMAS.
Expediente do dia 24 do p. p.

Officio — Ao Exm. Presidente, reiterando-lhe as requisições que havia feito em 13 de Dezembro de 1836, e 2a de Janeiro de 1838, de uma colleção de Leis do Imperio que muito necessaria se fazia na Repartição.

Idem do dia 27.

Officio—Ao Exm. Presidente, communicando-lhe em resposta ao seu officio de 24 do corrente, que não se podia fazer effectiva a demissão do soldado do Depósito Egidio Manoel de Mello, por ter no dia 23 embarcado para a Capital do Imperio, na Curveta—Regeneração.

Dito—Ao mesmo Exm. Snr., enviando-lhe uma relação de pracas, que por ferimentos recebidos em combate, e enfermidades adquiridas no serviço, se haviam tornado absolutamente invalidas, e incapazes, a fim de que S. Ex. houvesse de solicitar do Governo Imperial reforma para ellas, graça esta, que a muitas outras Praças em igualdade de circunstancias tinha consedido.

Dito—Ao mesmo Exm. Snr. requisitando-lhe a expedição de suas ordens ao Arsenal de Guerra, para que fosse recebido, e concertado com urgencia o lampião da Praça d'armas da Fortaleza do Brum, cujos vidros se tinham quebrado.

Dito—Ao mesmo Exm. Snr., communicando-lhe a desercão de tres soldados do Esquadrão de Cavallaria n. 4, e as providencias que dera, á ver se os apprehendia.

Dito—Ao Exm. Brigadeiro J. J. Coelho, accusando recebido o seu officio de 22 do corrente, e authorizando-o a recolher-se á Capital, devolvendo o mando do restante das Forças reunidas na Comarca do Limoeiro, ao Commandante Geral Pedro Alexandrino de Barros.

Dito—Ao mesmo, para fazer recolher á Capital o Capitão Luiz de Queiroz Coutinho, e Tenente Antonio Joze de Souza Cosseiro.

Dito—Ao Inspector da Thezouraria, communicando-lhe q' o P. Capellão Joze Pereira da Silva, estava encarregado de dizer Missas na Fortaleza do Brum, e Forte do Buraco em dias alternados, e que o quantitativo marcado para o seu transporte devia ser abonado em vista dos attestados, que devião passar os respectivos Commandantes daquellas Fortificações.

Dito—Aos Prefeitos das Comarcas de Santo Antão, e Limoeiro, sobre objectos do serviço Militar.

Dito—Ao Major Commandante do Esquadrão de Cavallaria n. 4., accusando recebido o seu officio desta data, e providenciando acerca de seu conteúdo.

Dito—Ao Capitão Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria distendendo o engano, que havia na relação das Praças Expedicionarias ao Maranhão, que deixarão consignações a suas familias nesta Capital, arcaria do Procurador do soldado Mathias Thomaz.

Portaria—Ao Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria, mandando, em execução ao despacho da Presidencia de 24 do corrente, dar baixa ao soldado Felis Pereira do Nascimento, filho da Viuva Rita Galiana dos Santos, por ser illegalmente recrutado.

THEZOURARIA DA FAZENDA.
Expediente do dia 18 do p. p.

Officio—Ao Exm. Presidente da Provincia acompanhando humo leira de 634,710 reis, a 15 djp, do saque de M. Calmont & Comp., sobre Cairns Astley & Comp., a favor do Thezoureiro do Monte Pio dos Servidores do Estado, importancia do que existia no Cofre desta Provincia em 30 de Junho proximo findo, das contribuições arrecadadas até o mesmo dia, para se dignar envia-la a respectiva Directoria.

Dito—A Joaquim Joze de Faria Neves, accusando recebido o seu officio, em que participava achar-se, em virtude da Portaria do Exm. Presidente da Provincia, exercendo interinamente o lugar de Director do Arsenal de Guerra.

Idem do dia 20.

Officio—Ao Exm. Presidente da Provincia informando sobre o objecto das copias, que acompanhara o Aviso expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, a respeito da pratica seguida n'Alfandega desta Cidade, quando occorre ser impugnada alguma mercadoria franceza levada a despacho por Factura.

Dito—Ao mesmo Exm. Presidente ponderando, que sendo do interior desta Provincia

quasi todo o Pão Brasil que entra nesta Cidade, e tendo sempre sido feita a sua condução em cavallos, e continuando ainda assim a fazer-se, vão com tudo apparecendo presentemente no porto desta Cidade algumas canoas, e barcas de Goianna, e de outros lugares carregadas do mesmo genero; e convencidos não embarcar este meio de transporte menos dispendiosos, rogava por isso a S. Ex. se dignasse expedir as suas ordens ás Autoridades competentes da Beira-mar, para que d'ora em diante tomem todas as medidas, e não consintão, que se embarque em porto algum dos seus districtos qualquer quantidade do dito Pão sem licença sua, e que dando aos Mestres das Embarcações humo guia para ser presente a Mesa do Consulado, e exigindo delles o recibo desta entrega, procedão logo, no caso de falta, contra elles, para se lhes impor as penas, que as Leis estabelecem.

Dito—Ao mesmo Exm. Presidente com as fés de officio do Capitão João de Deus Costa, e 2. Tenente Luiz Estanislao Rodrigues Chaves requisitadas em officio de 12 do mesmo mez.

Dito—Ao mesmo Exm. Presidente pedindo para expedir as suas ordens para que o Commandante do Vapor S. Salvador venha receber na Thezouraria das 10 oras até as 2 da tarde do dia seguinte, um caixote com Notas de 100 rs., que se remetem ao Thezouro Publico Nacional.

Dito—Ao Inspector da Thezouraria da Provincia das Alagoas com a conta corrente com a mesma Thezouraria, mostrando o saldo a favor della de 1755,735.

Dito—Ao Inspector d'Alfandega para enviar com toda a brevidade humo nota do quanto se arrecadou pela mesma Alfandega, do imposto de 33 1/2 por cento de bebidas espirituosas no intervallo de 9 de Dezembro de 1839 até 30 de Junho do corrente anno, em que o mesmo rendimento foi applicado nesta Provincia ao resgate do papel.

Dito—Ao Administrador da Meza do Consulado disendo-lhe, que tendo a Thezouraria contractado com os Negociantes M. Calmont & Comp., o embarque no brigue Chaves, Capitão James Rectchie, de trez mil quintaes de Pão Brazil, ou a quantidade, que o mesmo brigue poder receber; de as suas ordens para o embarque principiar no dia seguinte pela manhã, nas lanchas, que forem fornecidas pelo Inspector do Arsenal da Marinha, facilitando para este fim os serventes necessarios.

Dito—Ao mesmo participando-lhe, para sua intelligencia, ter-se officiado na mesma data a Francisco Mamede de Almeida para com a maior brevidade, por a sua disposição o Armazem grande da Fazenda Nacional, denominado do sal, junto ao Arco do Bom Jesus, a fim de haver mais lugar onde se recolha o Pão Brazil, e se augmente o expediente das marcas, como he necessario.

Dito—A Francisco Mamede de Almeida a respeito do objecto de que tracta o precedente officio.

Dito—Ao Inspector do Arsenal da Marinha para expedir as suas ordens para se fornecer ao Administrador da Meza do Consulado as lanchas, que forem precisas para o embarque de 3000 quintaes de Pão Brazil, ou da quantidade, que o Brigue Inglez Chase poder receber.

Portaria—Ao Thezoureiro dos ordenados para pagar a Manoel Figueirôa de Faria a quantia de 106 rs., importancia da impressão de 50 exemplares da Lei do orçamento do corrente anno financeiro, constante da conta, á mesma Portaria junta.

DIVERSAS REPARTIÇÕES

O Arsenal de Guerra compra vellas de sparmecete: quem pertender fornecer este genero compareça nesta Repartição pelas 11 horas do dia de a manhã para tractar do ajuste. Arsenal de Guerra 7 de Agosto de 1840.

Coelho, Director.

EDITAL.

O Doutor Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Juiz de Direito interino da 2. Vara do Crime na Comarca do Recife de Pernambuco.

Faz saber que tem de ser julgados na proxima Sessão dos Jury que se abre no dia 21 do corrente os seguintes réos allegados Felis Manoel de Couto Monteiro, Luiz Antonio Binicio, Antonio Joze de Santa Anna, Angelo Custodio de Seixas, e sua mulher, Anacleta Maria, Joaquim Chrispim Benevides, Antonio Pedro de Menezes, Estevão dos Santos Soares, Germano Porto de Suborna,

Vicente Joze do Espirito Santo, Joze Joaquim do Nascimento com Luiz de Franca, e Joze Antonio dos Santos, Marcos Rodrigues da Silva, e Joze Pedro, Daniel Antunes dos Reis, Joaquim Izidoro Salema, Francisco de Barros, e Joze de Barros, Antonio Joze Feraa, Joze Joaquim de Lima, Guilherme da Silva Torres em dous processos, Serafim escravo de Joze Pereira de Mendonca, Luiz Gonzaga, Cypriano Martins, Mathias Joze Gomes, Julião da Costa Monteiro, Marcelina Maria da Luz, Manoel Joaquim da Conreição, Joronimo Dantas Timbó, Ivo Antonio Pedrozo, Joaquim Severino da Trindade, Vicente Ferreira, Joze Francisco Ferreira, Manoel do Livramento, Luiz de Franca, Francisco escravo de Antonio Joze Gomes, Joze Joaquim do Nascimento; E para que chegue a noticia dos mesmos mandei lavrar o presente sob pena dos que não comparecerem serem julgados pelos provados autos a revelia. Recife 5 de Agosto de 1840. Joze Afonso Guedes Alcanforado, Escrivão o escriptivo.

Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

Noticias Estrangeiras

PORTUGAL.

Resultado da missão do Marechal Saldanha a Londres.

Está concluida a missão do Sr. Marquez de Saldanha, segundo desde Londres fomos informados por via segura, e está concluida, como era de esperar, e segundo no nosso jornal por vezes antecipamos, com desdouro Nacional e com gravissimo prejuizo da Fazenda Publica! ao diante apresentamos aos nossos leitores, o resultado desta negociação que abalou montes e vales, e nos custou de despesas mais de cincoenta contos de reis, alem de outra despeza permanente que nos custará todos os annos a Comissão liquidatoria, que acaba de ser reforçada com os brilhantes talentos de um dos filhos do Sr. Bomfim, que para Inglaterra foi devorar uns centenares de libras em quanto não vai ser addido para a Legação da Haya.

Segundo o mappa que apresentamos, as dividas a que pela negociação Portugal fica obrigado a pagar nos prazos estipulados, sobem a mil quatrocentos e trinta e tres contos de rs., dos quaes duzentos e tantos contos de reis ou Lb. 47,274,10,1 são de juros, como se vê no resumo ao diante. Eis aqui o que o nosso habil ministerio conseguiu de seus amos, e eis para que servio a Embaixada Asiatica que se mandou a Londres! Pagar, submeter, ajoelhar e agradecer! Ferve a indignação ao ver tanta obsecção, tanta incuria, tanto desprezo por esta infeliz Nação, que não mereceu a seus dirigentes uma só consideração, para a deixar sobrecarregar com novos encargos, obrigando-a ao acrescimo de despeza nos annos de 40, 41 e 42 de mais de trezentos contos de reis annuaes, sendo o saldo de 500 contos que deve ser pago nos annos de 43, 44 e 45. Isto por ora, porque em breve a Comissão liquidará mais reclamações, que virão augmentar os encargos com que não poderemos, e trazer por fim a bancarota para os Nacionais, que para Estrangeiros lá estão as solidas hypothecas dos curtos recursos que ainda restavam! No meio de todo este tropel de coisas, parece que o Governo fez mão baixa em 600 mil francos que a Franca pagou de juros de indemnisação pelas perdas que soffreu o nosso commercio com o illegal aprezamento de navios Portuguezes feito pelo Almirante Lallemand, e di em que é com esta somma que querem pagar a primeira prestação de Junho; bem hajam elles — assim preparam o trabalho de mandar Pintos, ou Peças. O estado das Reclamações é como segue.

Reclamações do	Lib.	160,958 S.	17 P.	10
Governo Britânico. . . .				
Juros	12,071	18	4	
Total	Lb 173,030	16	2	

Reclamações particulares.

Principal	Juros.
Lord Beresford Lb. 78,479 17 3	18,850 4 0
Wellington . . .	17,887 6 8
Mr. Andrews . . .	500 0 0
Oglander	1,283 6 8
Noble	802 0 0
Hoyle & Ashourth . . .	10 000 0 0
Sir J. Doyle . . .	3,862 12 11
	112,815 3 6
	27,533 4 5
Total Lib.	140,348 7 9

ramentos, e nos que admitem, nenhuma virtude divina, nenhuma sanctificação do homem elles admitem. Filhos da revolta; como os seus maiores, os Methodistas não vem reconhecer, e de facto não reconhecerem, autoridade suprema na Igreja, e somente se communicão com a assembleia geral dos Ministros ou Conferencia. Não tem, como não tiverão os Protestantes, nenhuma missão legitima; e se estes pretenderão impôr com uma ordenação, que dissirão receber de um Pastor Catholico, e d'onde creem derivar os seus poderes sagrados, nem deste recurso se podem prevalecer os Methodistas, sendo assim que unidos seus Cheles se arrogou poderes Pontificaes, e ordenou Bispos e Presbyteros! Usurpão por tanto aquelles poderes, aquella missão, e de ensinar a todas as Nações da terra, o Redemptor dos homens, com as suas graças, communicou somente aos Apostolos, e aos que por uma legitima ordenação, lhes succedessem no misterio. Não nos occuparemos do que é caracteristico do Methodismo, e que não passa de um excesso, de um louco enthusiasmo, que os seus Ministros empregão nas suas pregações; enthusiasmo, que communicação ao auditorio, e do qual quando se este acha possuido, ou como se diz na a seita, profanando o vocabulo, recebe a inspiração, a extravagancia, o delirio, e o que é tudo, a immoralidade reina nas assembleas, especialmente naquellas, que se celebrão no campo (campmeeting) (13).

E é possível, amados filhos, que Missionarios desta ordem, que quando muito poderiam illudir os pobres indigenas da America do Norte, onde elles fizerão o seu primeiro curso pseudo-apostolico, sejam acolhidos por um povo civilisado, cheio de luzes, e que com a historia da Igreja na mão, pode impôr silencio aos apostolico da mentira: por um povo respeitador, e amante da sua Religião? É possível, que os vades ouvir, acompanhando-os dest arte nos seus erros, e que de mais queirais, que estes se propaguem e perpetuem entre vós, consentindo ou tolerando, que os vossos filhos os ouçam, e frequentem as suas assembleas? O que vos podem os Methodistas ensinar (á excepção do erro), que vós não possais aprender dos vossos Pastores, e sempre com vantagem para os vossos costumes? Que instituições uteis, que praticas salutaes taes tem elles adoptado, de que o Christianismo careça? As escolas do Domingo, estas elecidas especialmente com o fim politico de obstar á ociosidade, e á immoralidade das classes inferiores da Sociedade desses dias, é o de que a seita muito alardea. Mas nós temos Domingos, e em outros dias consagrados ao culto do Senhor, os nossos templos abertos, onde se fazem sollemnes actos de Religião, e se distribue ao povo o pão da Divina Palavra; e quando se preenchem exactamente as vistas da Igreja, e se guarda em toda a parte o costume das Dioceses mais bem regidas, o resto desses dias se passa nas Igrejas nas Orações de Vesperas, e no Cathicismo aos meninos e aos ignorantes. E se ainda mais tempo se quer dar a estes loucaveis exercicios, onde a lei, que prohibe, que no interior das suas casas, o pai e mãe de familias, reunidos os seus filhos e famulos, se occupem em orar, e renovar, na memoria da familia, o que ella ouviu do Pastor? Ao contrario, é isto o que os Pastores desejão e recommendão, que os pais fação, dizendo S. Agostinho; "A nós pertence fidei-vos na Igreja, e a vós obrar de maneira no interior das vossas casas, que possais dar conta dos que vos são subordinados" (14). Para que precisamos então dos Methodistas? Para nos ensinarem a orar, para nos moralisarem? Foi o mesmo Deus, meus filhos, quem nos ensinou a orar, e este magisterio elle o confiou, com tudo o que é necessario para a formação da Igreja, á aquelles, á quem disse, que "ensinassem a todas as Nações, mandando-as guardar tudo quanto Elle lhes havia dito; e em quanto a moralidade, fugi, fugi da que vos pôde dar a heresia, que começa pelo orgulho, constipese-se pela desobediencia, progride e pretende firmar-se pela contumacia.

(Continua.)

(13) O que aqui dizemos do Methodismo, o que respecta á historia, é colhido de Mr. Gague, Hist. des sect. religieuses, cuja leitura convence não ser elle, como lisurador, infenso a seita. Tom. 4 chap. 11 liv. 7.

(14) Quomodo ad nos pertinet in Ecclesia, ut ad vos, sic ad vos pertinet in domibus vestris agere, ut bonam rationem reddatis de eis, qui vobis sunt subditi (in Psalm 100).

NB. Juros 12,071 18 4
27,533 4 3

Total Lib. 39,505 2 7

Pagamento ao Governo

1.º de Junho de 1840 . . . Lib.	28,838	9 4
1.º de Junho de 1841	28,838	9 4
2.º de Junho de 1841	28,838	9 4
1.º de Junho de 1843	28,838	9 4
1.º de Junho de 1844	28,618	9 4
1.º de Junho de 1845	28,828	9 4

Somma Lib. 173,030 16 0

Pagamento aos Particulares.

No 1.º de Junho de 1840	35,097	1 11 4
1.º de Junho de 1841	35,097	1 11 4
9 mezes de juro	1,278	5 3
1.º de Junho de 1841	55,087	1 11 4
18 mezes de juro	2,556	16 6
1.º de Junho de 1841	35,077	1 11 4
27 mezes de juro	3,544	15 9
	178,008	5 5

Resumo.

Divida originaria.

ao Governo	L. 160,958	17 10
A particulares	112,815	3 6

Total . . L. 273,774 1 4

Juros.

ao Governo	12,071	18 4
A particulares	35,202	11 9

Total dos juros 47,274 10 1

Suspendemos aqui a penna; que mal podemos proseguir, entregando o exame desta transacção a esses poucos honrados Senadores e Deputados que na actual Representação a-bastardada, ainda conservão peito e sentimentos Portuguezes. Oxalá que elles no desempenho de seus deveres, pecem a esses mandões, que por infelicidade nossa ainda nos governam, estreitas contas de sua administração, e por um voto de unanime reprovação, lhes tirem das mãos iníabes essas pastas, que abertas por elles tão fataes tem sido para Portugal, como a caixa de Pandora se diz fôra para este mundo de iniquidades onde o mau fado nos lançou!

(Do Nacional de Lisboa.)

Correspondencia

Srs. Redactores,

Bem á meu pezar deixo de responder a todos os argumentos do - Z - digno correspondente do seu Diário n.º 168; pois tantos e tão elaborados são elles, que refutal-os singularmente não cabe nos estreitos limites d'uma pequena correspondencia. Far-me-hei porem cargo de sustentar, o que avancei na minha anterior; e talvez consiga mostrar, se a esperança me não illude, que justas e acertadas foram os humildes reflexões, que lhes communiquei acerca do sermão do Rm. Frei Capristano, apesar mesmo de haverem incorrido na desaprovacão do erudito - Z.

Ignoro se esse respeitavel Religioso he o mais estimavel dos oradores da Cidade; assim como se a frequencia, com que se mostra na tribuna attesta a sua preconizada eloquencia, e a illustração e apurado gosto de quem o convida a pregar. Sei apenas que não tive ainda a satisfação de ouvi-lo, como confessei, e não posso, nem quero por este motivo, alem de outros julgar do seu merito litterario.

Dispensado desta arte de contestar a tal respeito o erudito Z direi quanto sinto sobre os demais topicos da sua bem redigida carta. Não foi tão mal applicada ao nosso caso, como pareceo ao Sr. Z a disposição do art. 37 do Código do Processo Criminal. Do alto do pul-

piro proferem-se também injurias, e calumnias verbaes; os ecclesiasticos n'elles estão sem duvida sujeitos, não obstante a santidade de de seu ministerio, a sancção penal da lei que definio esses delictos, e estabeleceo as penas correspondentes; e injusta fora ella se punisse o cidadão, que apaixonado ataca a reputação do outro, e authorizasse o Clero a inchavalhar a Nação, nas pessoas dos seus dignos representantes na propria morada de Christo e perante grande numero de fieis.

Saria tirana

Si non fosse pertuti.

Ninguém, excepto o Poder Legislativo, está competentemente armado contra as corporações religiosas: isto he, goza entre nós da faculdade legal de abolil-as quando entender conveniente aos interesses da Nação; e tendo elle por vezes uzado dessa importante attribuição, he manifesto que outro alvo não encrava o Rm. Pregador quando fallou dos - falsos patriotas armados contra as corporações religiosas, e que só tem a mira nos bens terrestres, que dá a patria - como disserão Vms. no seu estimavel Diário.

Ora competindo ao Promotor Publico por bem do art. citado denunciar as calumnias, e injurias feitas á Regencia, e a Assembleia Geral, he incontestavel o direito, que tem de responsabilisar o Rm. Capristano perante a Justiça do paiz; embora allegue o erudito - Z - que depois da abdicacão o primeiro Imperador do Brasil, triste e taciturno soffreu, apesar do respeito devido a seu augusto Filho, como o Leão avelhentado da Fabula os couces afrontosos de quanta alimaria havia por cá. Appello por tanto para os Jurisperitos da Provincia; elles decidirão se he exacto, o que acabo de expender. Vamos adiante. Querendo mostrar a injusticia do Rm. Pregador citei varios exemplos de Conventos extinctos por Monarchas iminentemente religiosos, que longe de incorrerem por isto na indignação do povo, ou da Igreja foram abençoados pelos Papas, e aplaudidos pela posteridade sempre justa e imparcial. Mas o illustre correspondente Z contesta a força de taes exemplos pela disparidade supposta das causas, que occasionara a expulsão dos Religiosos Franceses do Maranhão, e Pernambuco; dos Jesuitas dos Dominios Portuguezes; e a extincção dos Missionarios Italianos da Penha; duvidando dor esta forma, sem razão do experimentado patriotismo, e conhecida sabedoria dos Legisladores do Imperio. Todavia creio firmemente, que a utilidade publica suprema lei dos Estados, foi o unico regulador de tantas, e tão necessarias reformas; e o erudito Z me hade permittir essa convicção em quanto se não der ao trabalho de demon-trar o meu erro. Que importa porem que os Capuchos da Penha sejam como os Brazileiros Catholicos Apostolicos Romanos, se o conselho Geral d'esta Provincia a que pertencerão muitos dos seus calorosos defensores actuaes propoz a extincção da respectiva Associação religiosa, e se o Poder competente mandou realizar por huma lei? Contesta-lhe por ventura o illustrado Z. essa attribuição preciosa? cita ao menos um exemplo de Comunidades estrangeiras estabelecidas nos Estados Pontificios, ou em qualquer dos outros civilizados da Europa? pode por ventura persuadir-nos, que os Legisladores Brazileiros se iludissem acerca dos verdadeiros interesses da Nação, ou arrastados por paixões abominaveis, sancionassem actos subversivos da Moral, e da Religião para conquistarem satisfaitos o epiteto de Philosophantes, e adquirirem assim uma celebridade desgraçada entre a gente ignorante do Brasil, sobremaneira religiosa, e talvez mesmo fanatica? Não por certo; e de balde se afanaria, si o tentasse, por estar muito atraz de nós o seculo tenebroso, em que os Erostratos maquinao contentes a propria ruina para viverem ainda que detestados, na memoria dos vindouros. Sinto que o - Z - se forrassse a discussão da justiça, e conveniencia da restauração do Convento da Penha, talvez se n'ella quizse entrar conhecesse a verdadeira causa de mudança de certos individuos, que tendo outr'ora votado contra os bens religiosos, que o povoão, mostra-se hoje seus calorosos partidarios, sabe Deos com que vistas. O tempo porem, que não poupa segredo algum, se encarregará de mostrar se a Assembleia Provincial de Pernambuco, celebre pela facilidade com que tem invadido as attribuições d'Assemblea Geral, achava-se authorisada para dispor de hum proprio Nacional [o mencionado Convento] em favor de dois estrangeiros, e com grave prejuizo dos innocentes, e desvalidos expostos, que n'elle se achavao acomodados.

Suum cuique decus posteritas rependit.

A intolerancia com que são ouvidos os conspícuos cidadãos, que ouzao alçar a voz no meio das Assembleas deliberativas contra o tartufismo, que cada dia encontra novos adeptos n'este paiz, deve-se attribuir semelhanças resoluções, que consigo levão os elementos da sua reforma em tempos mais bonancosos, pois quem se atreve a censurá-los, ainda que lhe subjeje razões, tem necessariamente de ver seus nomes - ipso facto - repetidos no dia seguinte nas praças, no púlpito, e no pulpito mesmo a par dos afrontozos epithetos de filosofante, ateo, e pseudo patriota, que almeja fundar o edificio monstruoso da sua fortuna com os destroços da propria patria.

Qui n'estime pas cotin, ne pente aimer le roi, Et n'a selon cotin, ni Dieu, ni loi, ni loi.

Não he tencão minha tratar dos Reverendos Congregados da Madre de Deos, cuja restauração talvez me surpreendessem menos que os Capuchos italianos da Penha. Todavia confesso ingenuamente ao erudito - Z - que não admiro que as leis que abolirão essas corporações religiosas fossem redigidas com simplicidade do Acto adicional, pois tendo sempre os Legalistas do Brasil dispensado, por moda, imitando a França, outras Nações classicas no sistema representativo, ou por serem na verdade inuteis, ou impossiveis de fazer n'huma Assembleia numerosa, onde os diversos membros, votão muitas vezes por motivos diferentes, os estimados proemios que illustração, e fixação a intelligencia das antigas Alvarás concebidos, e executados por hum só Minis-ro não devião como desejava o erudito Z fazer huma excepção, degradante por seus nobres autores a favor dos Manigrejos, e Barbadinhos.

"Fonct change, la raison change aussi de Ecrits habilliments: trut est mode.

Era por tanto credora de mais justa cauza a delicada pena do erudito Z que para descalpar o criminoso excesso do Rm. Capristano sacrificou as regras da boa hermeneutica im-prestando novo sentido as suas palavras, repetidas no Diário, e conservadas ainda na memoria dos numerosos ouvintes. O Rm. Orador excedeo-se sem duvida da tribuna ecclesiastica, levado do panico terror que outr'ora o possuio, de ver hum dia o raio exterminador a bater o solido cruzeiro de S. Francisco foi demasiado injusto, e encorou o assumpto pelo prisma fatal da prevenção, como os istericos, a cuja vista segundo Lucrecio; todos os objectos são amarelos.

Lurida fiunt quocumque tuentur Arquati.

Tenho respondido ao erudito Z cujo talento dssetinto assas reconhece e admira o

Srs. Redactores.

A unica consolação dos tristes he chorar, e dos Oprimidos lamentar, e queixar-se!!! Estes sentimentos são tão naturaes, que não poderão já mais ser notados por algum. Ai! ai! de mim desgraçado, que me vejo sem o pão, e sem meios de o ganhar já no fim de minha vida!!! A nossa Assembléa Provincial sem attenção á minha triste, e cansada velhice; sem attenção, digo, á os meus serviços de 36 annos prestados a Deos e ao Estado, feixando os Olhos a cauza Urgentissima publica, e notoria, que me coagio á auzen-tar-me involuntariamente de minha Igreja, cauza esta a 1.ª de duas, que canonicamente dispensão a residencia dos Parochos, que por isso fiquem elles inibidos de seus Direitos, achou em sua sabedoria, que devia arrancar-me da Lóca a quelle pão, com que o mesmo Estado me alimentava nos meus ultimos dias!!!

Ai! ai! de mim desgraçado, que me vejo oprimido, perseguido, e atropelado pela mesma Igreja, a cujos serviços tenho dedicado com honra, e dignidade toda a minha mocidade!!! o Rmo. Delegado de S. Exc. Rma., por esta mesma auzençia de minha Igreja, a pezar mesmo de ser coacta, por tempo indeterminado, e permitida por S. Exc. Rma., achou tambem em sua sabedoria, que podia livremente despojar-me da posse de meus Direitos, impugando minhas nomeações dos Serventuarios de minha Igreja, despachando outras de seu arbitrio sem intervenção minha, e sem que eu ao menos fosse ouvido, e finalmente ajustando com o Padre Joze Luiz Pereira de Queiróz, o 1.º de seus nomeados para a regencia de minha Igreja, e recebendo d'elle os meus Direitos, Paroqui-aes, se he verdade, [como devo julgar da probidade dos homens de bem], o que se contém em huma carta, que se acha em meu poder, do Tenente Coronel Joze Pedro Ve-

lho, Sr. do Engenho das Lages!!!

Ai! ai! ai! de mim mais que nunca desgraçado, que depois de huma sentença da Relação desta Provincia contra hum tal procedimento, proferida por votos unanimes de cinco Dezbargadores sapientissimos, referindo-se a Resposta do Ilm. Dezbargador Procurador da Corôa, e Fazenda, toda fundada em Direito, esperando do meu Exm. Prelado o remedio de meus males, fazendo cumprir huma tão justa sentença, com a som-bro, e espanto o vejo agora interpor a Revis-ta dessa mesma Sentença pelo Supremo Tribunal da Justiça! quem tal imaginaria!!!

Sim, Srs. Redactores, o Homem Escolhido, o ungido do Senhor, Sacerdote Magno, que abençoou o seu Povo, e tem em sua Mão o Thezouro das Graças, o Successor dos Apostolos, e Supremo Pastor de hum Rebanho imenso he o mesmo, que desce do de sua Alta Dignidade, se apresenta por sua Procuração perante hum Tribunal de Justicias, requerendo a Revista de huma tal Sentença, e pertendendo assim suspender a sua Execução, sustentar injustas Uzurpações de seu Delgado, prolongar a Lide, e pôr o Sello á minha desgraça!!! Oh! Deos de misericordias, miserere mei! e Sinetos, e Sanctas da Corte do Céu, Orate pro me misero! ai! ai! ai! parece que já vejo cair sobre mim montes, e vales!! miseremini mei, miseremini mei saltem vos, amici mei!!!

Mas que tenho dicto eu? A que delirios me tem levado a vehemencia da dor, e opressão! Esse Egregio Tribunal não he aquelle mesmo, que dizem os nossos Deputados Geraes ser composto de Ministros sapientissimos, Integerrimos, Probos, e Honrados, perante os quaes desaparecem os empenhos, e mesmo a mais leve influencia de gentes poderosas? Que tenho eu pois mais a temer, do que a fome, e a triste necessidade de mendigar o pão somente pelo tempo, que decorrer esta Lide?

Esta lembrança, do que se diz geralmente desse Egregio Tribunal, deo-me agora algum lenitivo, enchendo-me de esperanças; mas Srs. Redactores, para que taes injusticias, e opressões sejam levadas ao conhecimento dos Homens Justos, e Humanos, e não fiquem envolvidas na obscuridade dos tempos; eu lhes peço, que se dignem inserir em um de seus Diarios estas linhas, entreaçadas de sentidissimos ais, nascidos do intimo de hum Coração afflicto, e consternado pela vivissimador, que o traspassa, e que tal vez me obrigue a continuar com estes mesmos ais, conforme me forem tractando. E por esta mercê lhes sera cada vez mais obrigado, quem he com respeito, e alta consideração

De Vossas Ms.

Muito attento ven. e servo obrigam.
João Cavalcanti de Albuquerque
Vigario do Cabo.

LOTERIA DA BOA-VISTA.

O Thezoureiro da Loteria a favor das obras da Matriz da Boa-Vista principia a pagar os bilhetes premiados da 2.ª parte da 4.ª L. hoje, no Consistorio da mesma Matriz das 9 horas da manhã a uma da tarde, e continua nos seguintes dias que não forem santificados.

SOCIEDADE NATALENSE.

O primeiro Secretario convida aos illustres Socios para Sessão extraordinaria hoje (3) as seis horas da tarde impreterivelmente, na casa atraz da Ribeira de S. Antonio pertencente ao Sr. Cardeal.

Avisos Diversos

Precisa se de um sobrado: annuncie.

(1) A dias temos em nosso poder, para ser publicada, esta correspondencia, que, por conter até falsidades contra o Rm. Delegado de S. Exc. Rma. fizemos esforços para não dar a o prelo; mas como fomos instados a isto, o fazemos bem a nosso pezar, entregando ao criterio de nossos Leitores o julgar do merito de semelhante escripto a vista da illibada conducta do Rm. Delegado, e da confissão ingenua do Rd. José Luiz, que confessa ter-se ficado com o diminuto rendimento da freguezia, que muito mal lhe chegava para sua sustentação, e que confessa não ter dito ao Sr. do Engenho das Lages, que o Rm. Delegado receber d'elle os Direitos paroquiais, como falsamente se diz na correspondencia.

A força da verdade, e do acatamento, que devemos prestar á virtude nos arranca esta nota; pois em quanto a outras circunstancias, de que está salpicada esta correspondencia, é de esperar, que o Rm. Delegado (ou alguém por elle) faça ver ao Publico, que as cousas se tem passado por differente modo, em abono de sua Exc. Rma. e do mesmo Rm. delegado.

➤ Precisa-se de um portuguez de idade de 12 a 18 annos, que saiba ler, escrever, e contar, para ensinar meninos no sertão; quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua do Livramento D. 13 no terceiro andar, até o dia 10 do corrente.

➤ Da-se dinheiro a premio sobre pinhoes de ouro e prata; na rua do Rangel D. 18 no primeiro andar.

➤ A pessoa que tiver achado um anel de ouro, que tem aberto por dentro o letreiro seguinte B. B. P. de Mesquita Agosto de 1840 sendo queira restituir dirija-se ao beco largo loja de ourives de Miguel Arcajo de Figueiredo, que receberá o achado.

➤ Precisa-se de 50.000 a premio de 2 por cento ao mez, para se pagar em tijolos, e dando-se para seguranca um pinho de ouro; quem quiser dar annuncio.

➤ Precisa-se alugar uma ama de leite, forra ou captiva; na rua do Trapiche novo n. 3.

➤ A abaixo assignada mulher de Bernardino Antonio Vieira, proprietario do engenho Ferrezeira, faz certo ao publico que ella se retirou desta praça para seu engenho para viver em companhia de seus filhos menos afflicta do que vivia pela continuada perseguição de sua assignatura para venda do engenho por meio de uma procuração que seu marido della exigia, e que não conseguindo, está forjando dividas fantasticas a fim de se penhorar e arrematar-se o engenho. A annunciante fará toda barreira, provando a falsidade das dividas; pois he impossivel que um homem que nada tinha, nada devia, e que não negocia deya tanto em tão pouco tempo, pois inda não fazem tres mezes que teve logar o seu infeliz casamento. — Anna Joaquina Accioli.

➤ Da-se 600.000 a premio de dous por cento ao mez sobre pinhoes de ouro, ou hypotheca em casa; quem quiser annuncie sua morada.

Avisos Maritimos.

PARA LOANDA com escala por Benguela o Brigue Brasileiro S. Manoel Augusto, forrado e pregado de cobre, pretende sair até o dia 20 do corrente, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a Bernardo Antonio de Miranda, ou ao Capitão Manoel Simões.

PARA O RIO DE JANEIRO segue viagem com brevidade por ter a carga prompta, recebe a frete alguns escravos, ou volumes pequenos: a tratar na rua da cadeia D. 21

PARA O ACARACU segue viagem impreterivelmente no dia 18 do corrente o Patacho D. Francisca; quem quiser carregar alguma carga miuda, ou ir de passagem, dirija-se a fallar com o Capitão a bordo do mesmo defrente do trapiche novo, ou a seu consignatario Manoel Gonsalves da Silva na rua da cadeia.

PARA O ARACATY o Brigue Escuna Aracaty, de que he Mestre e pratico João Antonio da Silva, sahirá até o dia 20 do corrente, por ter a bordo a maior parte de seu carregamento; quem quiser carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos dirija-se ao dito Mestre a bordo, ou a seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro na rua da cadeia do Recife.

PARA O MARANHÃO segue viagem até o dia 15 do corrente o bem conhecido Brigue Escuna Laura, de primeira marcha, e com commodos para passageiros, ainda recebe alguma carga, os pretendentes dirijão-se ao Capitão, ou a Firmino José Felis da Roza na rua da moeda n. 141.

Leilão

➤ Que fazem Mc. Calmont & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira de um perfeito sortimento de fazendas inglesas de prompta extracção; terça feira 12 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem rua da cadeia.

➤ O corretor Oliveira continua a vender em particular, no seu armazem, rua da Conceição n. 34 primeiro andar, em porções a vontade dos compradores — Sedas lustrosas para vestidos, ditas de quadrinhos, tafetás encarnados, e verdes, mosquiteiros de seda, pannos de cantão, chales de palha bordados, mantas de touquim e de palha, lençoes de pinturas, leques finissimos, e mais inferiores, ditas de xarão, caixas de marfim para tabaco, caixinhas de costura de xarão, flocetas, cestinhos, e pratinhos de xarão, jarros de porcellana, bonecos da China, quadros, bandejas, e uma flauta etc. — a maior parte destes objectos foram do brigue

hespanhol arribado a este porto, na sua viagem da China para Santander.

Compras

➤ Escravos de ambos os sexos, com officio ou sem elles; na rua da senzalla velha a fallar com Manoel Francisco Pontes.

➤ Uma preta de idade de 20 a 30 annos, que saiba lavar, engommar, e cozinhar, que não tenha vicios; na rua estreita do Rozario D. 4 onde mora o Sr. Antonio Joaquim de Meilo Pacheco no primeiro andar.

➤ Prata velha; na rua Direita D. 29 se dirá.

➤ Um escravo perito forneiro; nas 5 pontas loja de fazendas D. 24.

➤ Uma escrava moça que saiba engommar com perfeição, e que tenha bons costumes, e escravos de 14 a 20 annos, paga-se por bom preço; na rua de agoas verdes Decima 38.

➤ Uma Collecção de leis extravagantes; nesta Typographia.

Vendas

➤ Collecção de historia anecdotas 3 volumes. Viagens de Altino 4 v. Joaninha ou a enfeitada generosa 2 v. Cartas Amorasas de uma Peruviana 1 v. Luiza ou a cabana 1 v. Escolhas das melhores novellas 8 v. Mulher feliz 3 v. Adriana novella 3 v. Alberto dita 3 v. Orfão inglesa 3 v. historia de Hyppolito conde de Duglen 4 v. Heurrida de Voltaire em portuguez 2 v. Ensaio de Eloquencia 1 v. na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

➤ Cantellas da Sociedade Fortuna Typographica, da Loteria do Theatro Publico ganhando a vigesima parte dos premios: cabendo na sorte de 6.000.000 reis trescentos mil reis, a preço de 450; nesta Typographia, na praça da Independencia n. 20, e na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, e na rua do Collegio loja de relizeiro.

➤ Uma canoa de amarello com 40 palmos de comprimento e 3 e meio de largo, isto he de dentro a dentro, muito bem construida, optimos encalhamentos, e propria para se abrir; na serraria da ponte velha na Boa vista.

➤ Cantellas da segunda parte da terceira loteria do theatro que corre a 17 do corrente, subdivididas de bilhetes em decima e vigesima parte; na praça da Independencia loja D. 8, 23, e 24; rua do Cabugá loja do Sr. Claudio, rua nova D. 4, e 5; e atterro da Boa vista loja do Sur. Antonio da Silva Guimarães D. 16.

➤ Superiores bichas de Lisboa proximaemente chegadas no brigue Empreendedor, em pequenas porções e a os centos, por preço commodo; na rua estreita do Rozario botica de José da Rocha Paranhos.

➤ Um moderno atlas de geographia contendo duas cartas, historia Universal por Bossuet, Mongalvy, Analyse do codigo de commercio, Crovat, geografia e prosas selectas; no atterro da Boa vista loja D. 16.

➤ Uma carroça arriada para cavalos por preço muito commodo; no sitio que foi do fallecido José Bernardo da Gama junto ao sitio do Sr. Dezembargador Maciel Monteiro no manguinho.

➤ Sevada em barris e arrobas, e manteiga para tempeiro; no armazem de Antonio Annes defrente da escadinha.

➤ Vinho da madeira engarrado o qual foi do que teve o Sr. Gomes de Oliveira, e sem que seja batisado; na venda da rua velha D. 31.

➤ Uma venda em bom lugar; a tratar no porto das canoas defrente da fabrica do Sur. Mesquita.

➤ Uma preta de idade de 30 annos por 350.000, boa cozinheira, e lavadeira, uma negrinha de idade de 12 annos optima para ser educada, um negro de idade de 18 annos, uma molata de 20 annos com boas habelidades, e um palanquin em bom uzo, e por preço commodo; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

➤ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro, tambem se trocáo pelos premiados de outra qualquer loteria; na loja de Menezes Junior na quina da rua da collegio junto ao passo.

➤ Um escravo do gentio de angola, de boa figura, e sem vicio nem defeito; na rua Augusta casa do Fiscal do bairro de S. Antonio.

➤ Um jogo de mallas de pregaria dourada, uma escada de mão, ternos de medidas de pão e de folha, uma armação que foi de venda, balança, ternos de pesos de duas arrobas até quarta, uma armação na rua di-

reita para miudezas ou fazendas; nas 5 pontas D. 23 onde tem lampião

➤ Um par de brincos de brilhantes, e um relógio de ouro de sabonete; no atterro da Boa vista loja D. 16.

➤ Milheiros de abanos por preço commodo; na rua da cadeia velha D. 2.

➤ Saquinhos pequenos com arroz branco a 1600 a arroba, pilulas da familia 60 rs. cada uma, essencia de aniz a 650 a onca, superior chá isson, e perola muito em conta, vinho do porto engarrado, dito de Lisboa, sevada e sevadinha de franca, farinha do Maranhão, chocolate, tabaco simonte, alquidares de gomas grandes da Bahia, e outros muitos generos de superior qualidade, e por preço commodo; no pateo do Terço venda Decima 4.

➤ Uma escrava de bonita figura, faz todo o serviço de uma casa; nesta Typographia se dirá.

➤ Uma escrava de nação de idade de 25 annos, cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira; na rua do azeite do peixe no segundo andar confronte a padaria do Sur. Manoel Ignacio.

➤ Superiores charutos de diversas qualidades: na rua do Cabugá loja do Bandeira.

➤ Um terreno com mais de 300 palmos de fundo, e 30 de largo, com 150 ditos ja atterrados, na rua de S. Amaro em fora de portas; nesta Typographia se dirá.

➤ Taboado de pinho de diferentes larguras e grossura, americano, dito da Suecia de 1 a 3 polegadas de grossura, dito de ferro de meia polegada a 3 1/2 de grossura propria para fundos de barrietas, tudo de superior qualidade, e por preço commodo; no forte do mattos armazem do Vianna.

➤ Superior chá isson e perola, as libras; na rua da Cruz loja de louça n. 40.

➤ Uma negrinha de idade 15 annos, de nação, cose, engomma, e cozinha o diario de uma casa; no atterro da Boa vista padaria Decima 30.

➤ Uma negra, um moleque, e uma negrinha, uma guarda roupa contendo uma carteira para escrever, com seu repartimento; na rua do Cabugá loja de miudezas Decima 3.

➤ 160 varas de panno de algodão da terra a 250 a vara, sendo toda a porção; na rua do Queimado D. 11.

➤ Uma venda na praça da Boavista, lado do sul, a dinheiro ou praso; no atterro da Boavista armazem D. 8.

➤ Dous barris, tres quartelas, e uma porção de garrafas para muscatel, champagne, e ordinarias; no theatro se dirá.

➤ Caixas de agoa de lavande com 12 meias garrafas a 4000, os verdadeiros charutos de Manilha, e cantellas do theatro em decima e vigesima parte; na rua da cadeia velha n. 53 quina do beco largo.

➤ Tres casas terreas, sendo uma na rua do Padre Floriano, outra na rua Augusta, e outra na rua das 5 pontas; a tratar na rua do Crespo loja que faz quina para a rua do Queimado.

➤ Uma casa terrea de pedra e cal, com 6 quartos, duas sallas, quintal murado, sita no melhor local do poço da panella; a tratar na pracinha do Livramento n. 29.

➤ Duas pretas, uma cozinha o diario de uma casa, refina assucar, lava bem de sabão e varrella, cose, e engomma liso, e outra tem algum principios de arranjo de casa, e optima para agricultura por ser bastante corpulenta; na rua estreita do Rozario D. 31 no primeiro andar.

➤ Uma rebeira nova com boas vozes, inda não servio, por oito mil rs., no pateo da ribeira D. 5.

➤ Uma venda muito bem a freguezada para a terra, e com commodos para familia, com fundos a vontade do comprador, defrente da ribeira da Boa vista D. 28; a tratar na mesma.

➤ Um escravo de nação benguelia de idade de 16 annos, muito robusto, e uma negrinha de nação angola, de idade de 14 annos, e de bonita figura; na rua Direita venda que foi de José Lourenço, D. 30.

➤ Bilhetes da loteria do theatro; na rua do Queimado D. 13.

➤ Uma morada de casa de dous andares e sotão na rua da senzalla velha n. 38, em enãos proprios, a tratar com João Vaz de Oliveira na rua da cadeia do Recife quina da rua da Madre de Deos.

➤ Na rua nova loja de José Tavares da Gama e na da praça da Independencia D. 27 por preço commodo seguintes objectos; na primeira chapeos de seda e de pathinha da ultima moda para senhora, fitas de setim lavrado, e de garça de todas as cores, flores para cabeça, ditas para chapeos, luvas de

seda e de pelica para homem e senhora, meia de seda pretas e brancas, chapeos pretos da ultima moda para homem, ditos de so para homem e senhora, bicos largos e estreitos de linho, botins e meios ditos de bezerro, sapatos de bezerro, e marroquim, ditos de todas as qualidades para senhora e mininas e outras muitas enquiilherias francezas; na segunda egapeos brancos e pretos para meninos, um completo sortimento de calçado de todas as qualidades para homem, senhora, meninos e meninas.

➤ Uma escrava de nação, de idade de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, cozinha o diario de uma casa, e faz varias qualidades de doces; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

➤ Os utensilios de um armazem de assucar em bom estado, por preço commodo; na rua da Madre de Deos armazem de couros de Jenuino José Tavares.

➤ Potassa da Russia nova, em barriz pequenos, por preço commodo; na rua da Cruz casa de N. O. Bieber, D. 63.

Escravos Fugidos

➤ Fugio no dia 6 do corrente um preta de nação Baga, de nome Domingas, levou vestido branco e outro de chita amarello e panno da costa, rosto redondo, nariz pequeno, olhos pretos e afumacados, dentes alvos, tem sobre o peito direito esta marca - RX -, cabeça pequena, pés grossos, tem em um pé signal de uma ferida, orelhas pequenas; quem a pegar leve a rua da roda casa D. 28.

➤ No dia 5 do corrente fugio um escravo de nação benguelia, de nome João, official de pedreiro, de idade de 20 annos, bem parecido, e tocador de batuque; quem o pegar leve a Joaquim José de Amorim, que recompensará.

➤ No dia 3 do corrente fugio um escravo de nome Januario, de nação angola, muito ladino, de idade de 20 annos, cheio do corpo, não he muito alto, tem a marca HIC unida na pá direita, uma pequena cicatriz ja feixada no peito do pé direito este escravo carregava lenha todos os dias para a praça junto com outros parceiros; quem o pegar leve a João Vaz de Oliveira senhor do mesmo escravo, que recompensará.

➤ No dia 29 p. p. fugio com o taboleiro da venda e flandres de leite do sitio do Rozario do Capitão Joaquim Elias de Moura um escravo de nome João, de nação Congo, estatura regular, cheio do corpo, cor fulla por ter tido frialdade, olhos muito afumacados, nariz grosso e ventas largas pouca barba, e esta na ponta do queixo, barrigudo, tem um tacho tirado na orelha direita, mãos meias tortas, e pés largos. No dia 23 de Abril do corrente fugio um molete de nome Gregorio, meio official de pedreiro, de idade de 18 annos, secco do corpo, cabeça comprida, com uma coroa na cabeça de carregar taboleiro de venda, cara de macaco, tem um pedaço de dente na frente quebrado, mãos secas e compridas, e com uma nodua escura nas palmas, pernas finas, e pés compridos e apalhetados, e tornozelos grossos; quem os pegar leve ao dito sitio que sera gratificado.

➤ No dia primeiro do corrente fugio um molatinho de idade de 13 a 14 annos, o signal mais evidente para ser conhecido he ter o olhar torto, levou camisa de algodão e calças de listras entancadas, sem chapeo; quem o pegar leve a rua da Guia D. 13 no primeiro andar, que será recompensado.

➤ O abaixo assignado roga encarecidamente a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares de prenderem um molete de nome Benedicto, creoulo, de idade de 14 annos, com uma perna meia torta, e um signal de queimadura de fogo perto do olho esquerdo, e tem a lingua meia perra, fugio em Fevereiro p. p.; quem o pegar leve em Olinda no varador onde se pagará todo a despesa. — João Pereira da Silva Guimarães.

POS-SCRIPTUM.

Por carta particular de pessoa, que he digna de todo o credito, em ducta de 23 de Julho, escripta do Maranhão, consta que uma força legal; unida a outra de 700 homens, que havia marchado de Caxias, sob o commando do Major Bezerra, havia batido a os rebeldes em Pastos bons, causando-lhes um consideravel prejuizo, de modo que, alem de mortos e feridos, ficaram mais de 150 prisioneiros.

MAIORIDADE DE S. M. I.

O SR. D. PEDRO SEGUNDO.

Relação dos memoráveis acontecimentos de 22 e 23 de Julho de 1840.

ARTIGOS D'OFFICIO.

NOMEAÇÃO DO SR. BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS PARA MINISTRO DO IMPÉRIO.

Illm. e Exm. Sr. — Communico a V. Ex. para o fazer presente á camara dos Srs. deputados, que o regente em nome do imperador, por decreto da data de hoje, houve por bem nomear-me ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.

Deos guarde a V. Ex. Pago, em 22 de julho de 1840. — Bernardo Pereira de Vasconcellos. — Sr. Antonio Joaquim Alvares do Amaral.

ADIAMENTO DA ASSEMBLEIA GERAL LEGISLATIVA.

Illm. e Exm. Sr. — De ordem do regente, em nome do imperador, passo ás mãos de V. Ex. para ser presente á camara dos Srs. deputados, o decreto da copia inclusa, pelo qual houve por bem adiar a assembleia geral para o dia 30 de novembro do corrente anno.

Deos guarde a V. Ex. Pago, em 22 de julho de 1840. — Bernardo Pereira de Vasconcellos. — Sr. Antonio Joaquim Alvares do Amaral.

— O regente, em nome do imperador o Sr. D. Pedro II, tomando em consideração a exposição que, pelos ministros e secretarios de estado das diferentes repartições, lhe foi feita, acerca do estado de perturbação em que actualmente se acha a camara dos deputados, e attendendo a que a questão da maioridade de S. M. I. que nella se agita, pela sua gravidade, e pela alta posicão e importancia da augusta pessoa á que he relativa, somente pode e deve ser tratada com madura reflexão e tranquillidade: ha por bem, usando da attribuição que lhe confere o artigo 104, § 5º da constituição do imperio, adiar a assembleia geral para o dia 30 de novembro do corrente anno. Bernardo Pereira de Vasconcellos, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1840, decimo nono da independencia e do imperio. — Pedro de Araujo Lima. — Bernardo Pereira de Vasconcellos. — Está conforme: João Carneiro de Campos.

— Senhor — Tratando-se na camara dos deputados da tão melindrosa quanto importante questão da maioridade de S. M. I., e havendo as discussões, em lugar do caracter sizo, reflectido e prudente que lhes convinha, em attenção á gravidade da materia, tomado outro muito diverso, chegando não só a perturbar-se a ordem dentro da mesma camara, mas tambem a promover-se a agitação no povo desta capital: julgamos do nosso rigoroso dever submeter a consideração de V. M. I. a necessidade de huma medida que, restabelecendo novamente a tranquillidade, ponha naquella camara os espiritos em estado de poderem, com a necessaria circumspecção e maturidade, deliberar e decidir sobre tão importante materia. Esta medida, Sr., não pôde ser outra senão o adiamento da assembleia geral legislativa por aquelle tempo que se julgar restrictamente indispensavel para se conseguir aquelle fim. nós pois o propomos á alta consideração do V. M. I., a fim de que se digne de resolver sobre este assumpto como em sua sabedoria julgar conveniente.

Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1840. — Bernardo Pereira de Vasconcellos. — Paulino José Soares de Souza. — Caetano Maria Lopes Gama. — José Antonio da Silva Maia. — Salvador José Maciel. — Joaquim José Rodrigues Torres.

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL LEGISLATIVA.

Illm. e Exm. Sr. — O regente, em nome do imperador o Sr. D. Pedro II, manda remetter a V. Ex. a inclusa copia do decreto desta data, pelo qual ha por bem convocar a assembleia geral legislativa para o dia 23 do corrente, a fim de que seja presente á camara dos Srs. deputados.

Deos guarde a V. Ex. Pago, em 22 de julho de 1840. Bernardo Pereira de Vasconcellos. — Sr. Antonio Joaquim Alvares do Amaral.

— Tendo sobrevindo ao decreto que addiou a assembleia geral para o dia 20 de novembro circumstancias extraordinarias que tornão indispensavel que se reúna quanto antes a mesma assembleia geral, ha por bem o regente, em nome do imperador o Sr. D. Pedro II, convocar a para o dia 23 do corrente. Ber-

nardo Pereira de Vasconcellos, senador do imperio, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1840, decimo nono da independencia e do imperio. — Pedro de Araujo Lima. — Bernardo Pereira de Vasconcellos.

DEMISSÃO DE SR. BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS.

O regente, em nome do imperador o Sr. D. Pedro II, ha por bem conceder ao senador Bernardo Pereira de Vasconcellos a demissão que pediu do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1840, decimo nono da independencia e do imperio. — Pedro de Araujo Lima. — Paulino José Soares de Souza.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 22 DE JULHO DE 1840.

Presidencia do Sr. Marcellino de Brito. Summario — Expediente. — Ordem do dia. Adopção da urgencia do projecto de maioridade. — Discussão do projecto. — Adiamiento das camaras.

As 10 horas da manhã faz-se a chamada, e reunidos os Srs. deputados em numero legal: abre-se a sessão. Lê-se e approva-se a acta da antecedente. [ORDEN DO DIA.]

Continua a discussão da urgencia requerida pelo Sr. Andrada Machado para ser discutido o seu projecto apresentado hontem declarando maior S. M. I. o Sr. D. Pedro II.

Não havendo quem peça a palavra sobre a urgencia, he julgada discutida, e sendo posta a votos he approvada.

O projecto he julgado objecto de deliberação e entra em discussão.

O Sr. Presidente [depois de longa pausa]: — Não havendo quem peça a palavra, vou pôr a votos [nova pausa]. Os Srs. que dão por discutida a materia queirão lev. . .

O Sr. Veiga Pessoa: — Pego a palavra.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra.

Os Srs. Veiga Pessoa, Antonio Corrêa e Barreto Pedrosa expendem as razões porque votão contra o projecto.

O Sr. primeiro Secretario (pela ordem) lê o seguinte:

Hum decreto nomeando ministro e secretario de estado dos negocios do imperio o Sr. Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Outro decreto adiando a assembleia geral para o dia 20 de novembro. (Vide parte official.)

(A esta leitura prorompem os gritos de — calunha! tração, governo conspirado, viva a maioridade do imperador — e outros muitos que partem de todos os lados. O Sr. presidente procura em vão manter a ordem. Augmenta a confusão e o tumulto. Muitos Srs. deputados pedem a palavra pela ordem. Restabelece-se o silencio.)

O Sr. Alvares Machado [pela ordem e com vehemencia]: Senhores, desde o dia 7 de abril até hoje, o unico ligamento que tem havido para reunir os partidos tem sido a camara dos deputados. Estrondosos e repetidos applausos, muitos gritos de ordem e attenção, os Srs. deputados dirigem-se por gestos e palavras para os espectadores, afim de que se conservem tranquilos.

O Sr. Marinho: Ordem, não justifique-mos o governo.

O Sr. Alvares Machado: — Agora, Sr. presidente, apparece hum adiamento da camara, e em que circumstancias? Quando a tranquillidade era a mais absoluta no paiz [estrandosos applausos]: quando nenhuma voz appareceu que perturbasse a ordem, apparece o adiamento fundado na caluniosa accusação de perturbações publicas; trata-se de adiar a camara: trata-se de fazer saber para fora da capital do imperio ao monarcha que faz o objecto de nosso amor e de nossas esperanças Onde irá dar tanta audacia?

[Muitas vozes na sala e nas galerias: — Apoiado, apoiado. Rompem de todos os lados estrondosos vivas a S. M. I., e entre elles muitas vozes de — tração, vamos para o senado.]

O Sr. Alvares Machado: — Acabo declarando que protesto contra todos os actos praticados por este governo illegal, intruso e usurpador, ao qual he lícito a todo o Brasileiro resistir; vamos para o campo.

Muitas Vozes: — Protestamos, protestamos. [Continua a confusão, muitos vivas a S. M. I. e gritos de ordem e silencio.]

O Sr. Andrada Machado: — Declaro que não reconheço legal este acto do governo: o regente é usurpador desde o dia 11 de Março. Muitas vozes: — Protesto, protesto.

O Sr. Andrada Machado: — He hum traidor, he hum infame o actual ministerio. quero que estas palavras fiquem gravadas como protesto. . . (estrandosos applausos, confusão e vivas.)

O Sr. Martin Francisco (em pé, e dirigindo-se com os braços levantados aos espectadores) — Ordem, ordem, meus senhores: para que este acto seja revestido de toda a solemnidade, he preciso que não seja perturbado por uma só voz. Os contemporaneos, o Brasil inteiro saberão dar o valor que merece semelhante acto [estrandosos applausos].

Srs., quando na camara se discutia hum projecto relativo ao monarcha ha he nesta occasião q' o Gov. toma a medida de adiar a camara: e toma-a para que? Está clara q' é para não quer o Monarcha no throno [numerosos e repetidos applausos, rompem de novo os vivas e orados implora silencio e attenção]: he porque o não quer, e sentio quer, a quem fica elle entregue? A Bernardo Pereira de Vasconcellos? Fica o Governo nas mãos de seu maior inimigo, e a camara dos deputados he o assassino da familia imperial, se em tal consente [estrandosos applausos e gritos de — tração! tração!]. Sendo isto assim, como pode vingar esta medida illegal?

Facemos um protesto, saiba o mundo o que fez o corpo legislativo contra esta portaria esse decreto do governo adiando as camaras!

O Sr. Ottoni: — Fundado em calumnias [muita confusão, gritos de — ordem, ordem, partem de todos os lados.]

O Sr. Martin Francisco: — Eu não reconheço semelhante decreto; toda que o governo use de hum attribuição sua, neste caso he illegal [estrandosos applausos]. Illegal, porque a camara approvou a urgencia do projecto da maioridade [numerosos applausos]; illegal, porque a resolução, em virtude da qual se reconhecia o monarcha maior desde q' estava em discussão [numerosos applausos]; illegal, porque vai por em duvida a elevação do Imperador ao throno, porque vai pôr em duvida a monarchia [applausos]; porque vai como declarar aos monarchas da Europa que o Brazil, que desde tantos annos tinha reconhecido a dynastia do Sr. D. Pedro I, como aquella que havia imperar constitucionalmente, agora a não quer, visto que a discussão de hum projecto que dá o throno ao Sr. D. Pedro II he suspenso por um adiamento de camaras [estrandosos applausos].

Muitas vozes: — He illegal.

Outras: — He tração.

O Sr. Limpo de Abreu [depois de restituído algum tanto o socorro] — Sr. presidente, nos devemos provar ao Brazil que o adiamento decretado pelo governo não se funda e n motivos verdadeiros [numerosos applausos]; isto he que a tranquillidade publica não tem sido perturbada na capital do imperio; o que tem apparecido na capital he hum enthusiasmo quasi geral a favor da maioridade de S. M. I., e que provas houverão dentro desta casa desse mesmo enthusiasmo, isto não pôde ser contestado. O governo pôde, adiado as camaras, protestar o contrario disto; entretanto, senhores, estou convencido que esta medida do adiamento estava ha muito tempo premeditada, e o governo quiz uzar della recorrendo a fundamentos que não são verdadeiros, isto he que acto não: e como havemos nós provar ao paiz que o governo não teve fundamentos para recorrer a esta medida? He mostrando toda a calma neste assumpto em quanto estimo reunidos; e esta nossa calma e circumspecção servirá como de protesto contra o acto do governo. Nós devemos obedecer porque não podemos oppôr hum acto de force a outro acto de force do governo [applausos].

Eu já disse ha muitos dias que pensava que este governo não era hum governo de direito, mas de facto [numerosos applausos]; mas nós não podemos oppôr hum facto a outro facto. O que cumpre he manter a nossa dignidade em obedecer a esse acto e mostrar assim que os fundamentos da medida do governo são motivos verdadeiros; assim mostraremos, Srs., que somos cada vez mais dignos de ter advogado a causa da maioridade de S. M.

Alguns Srs. pedem a palavra pela ordem. O Sr. Presidente diz que se vai far a acta da presente sessão.

Muitas vozes: — Vamos ao senado, [Continua o susurro e confusão.]

O Sr. Cunha Azevedo: — Sr. presidente o governo entende que a maioridade de S. M. o Imperador he huma medida reclamada pela necessidade publica, ou não. No primeiro caso elle deveria ser o primeiro a submettê-la á

deliberação e patriotismo da assembleia geral: não o tendo feito, porém, elle prescreve q' se tome o caracter de hum inimigo publico; mas affilia a assembleia pelo mesmo motivo que poderia justificar ad huma convenção extraordinaria, elle já não p'ozes somente, mas he realmente hum inimigo publico; elle ainda faz mais — quer apresentar aos olhos do paiz o corpo legislativo como infame a tranquillidade publica; e quem? hum governo só legal, e si, tão indigno como elle mesmo, e ainda mais indigno do que tudo quanto ha de mais indigno sobre a terra [numerosos applausos e vivas a voz do orador].

O Sr. Rego Monteiro: — O acto que se acabou de ler he hum acto de conspiração de liberdades publicas e ao throno constitucional do Senhor D. Pedro II. Portanto, quando o governo conspira, he lícito conspirar contra hum governo conspirador e monstro [numerosos applausos].

O Sr. Coelho Bastos (com fôrça): — O governo conspira contra o monarcha, os amigos do monarcha collocam-no no throno [explosão de applausos].

O Sr. Andrada Machado (com energia): — Quem he patriota e Brasileiro siga comigo para o senado. Abandonemos esta camara prostituida [estrandosos applausos].

[Muitos Srs. deputados acompanhão o Sr. senador Ferreira de Mello, que os convide a irem para o senado. Reúnem-se quasi todos os membros do salão aos gritos repetidos que partem de todos os lados. O Sr. presidente manda ler a acta da presente sessão, lavrada pelo Sr. Marinho, e levanta a sessão. (São 10 horas.)

Depois de lido na camara dos Srs. deputados o decreto de adiamento da assembleia geral, dirigindo-se muitos Srs. deputados a o paço do senado, onde se achavão varios membros dessa camara, e ali tomão as deliberações que constão da acta que abaixo publicamos.

Ao numero concurso que se achava no campo da Honra, e que dava constantes vivas á maioridade, vierão reunir-se os estudantes da academia militar, e depois os diferentes corpos da guarda nacional.

Os representantes da nação, reunidos no caudo, resolvêdo ali permanecer até o dia seguinte, em que S. M. I. o Sr. D. II devia ser aclamado e vir prestar juramento no seio da representação nacional.

Entretanto o Sr. chefe de esquadra Taylor foi encarregado pelo Exm. Sr. presidente do senado, de communicar a S. M. I. o estado politico em que estava a capital do imperio depois que soube da resolução tomada por S. M. I. de annuir aos votos de lealdade e devoção do bom povo brasileiro. S. M. I. houve por bem responder: — Que agradecia muito a attenção dos deputados e senadores, unida á boa noticia de estar o seu bom povo e patriotas em perfeito vigor, e que menos não esperava da lealdade que haviam manifestado a sua pessoa, e ao bom geral da nação; desejando que isto mesmo fosse communicado ás camaras e ao seu bom povo.

A noite houve luminarias: bandas de musicas percorrerão ás ruas da cidade, acompanhadas do povo, dando numerosos e repetitivos á maioridade de S. M. I.

A capital goza do mais profundo sossego: só temos a notar que se quebrarão as vidraças da casa onde mora o Sr. Bernardo Pereira de Vasconcellos.

ACTA.

Aos 23 dias do mez de julho de 1840, tendo concorrido ao paço do senado, pelas 11 1/2 horas da manhã, muitos Srs. deputados, quando se achavão no mesmo paço o Sr. presidente do senado e outros senadores, depois de ter declarado que não podia haver sessão no mesmo senado por falta de numero legal, foi então propozido e declarado pelos membros de huma e outra camara que se achavão reunidos, que se enviase a S. M. I. o Sr. D. Pedro II huma deputação composta de oito membros tidos d'entre os de ambas as camaras, e sahido para este effeito os Srs. deputados A. C. R. de Andrada Machado e Silva, senador Conde de Lages, senador Nicolão Pereira de Campos Vergueiro, senador José Martiniano de Alencar, deputado Martin Francisco Ribeiro de Andaraí, deputado Francisco Gó de Azevedo, senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, senador Francisco de Paula H. de Calvanti, que sahido immediatamente com hum representação, assigna-

le por todos os membros então presentes, a qual vai transcripta no fim; e voltando as 2 horas da tarde, pediu a palavra o Sr. Antonio Carlos R. de Andrada, e disse que a deputação, chegando ao paco, foi introduzida a presença de S. M. I., e ali leu o relator a representação que levava, e depois voltou a uma sala de espera, ficando S. M. deliberando sobre a matéria.

Neste intermédio chegou o regente e o ministro Rodrigues Torres, e entraram para a presença de S. M., e estando ali, o regente disse que elle havia hoje dado parte a S. M. I. que havia adiado as camaras somente com o fim de preparar toda a solemnidade para S. M. I. ser aclamado no dia 2 de dezembro, anniversario do mesmo. Senhor; e nos que tendo alguns Srs. senadores e deputados se reunido na casa do senado; e havendo alguma agitação no povo, elle veio saber se S. M. queria ser aclamado no dia 2 ou já; S. M. respondeu que queria já, e que em tal caso convocaria a assembleia do domingo para ser aclamado; mas instando os membros da deputação que fosse amanhã, em consequencia do estado de agitação em que estava o povo, S. M. I. disse ao regente: — Convoque para amanhã —; o que foi recebido com o maior entusiasmo e as mais vivas aclamações dos membros presentes das duas camaras, e de todo o povo reunido dentro e fora do paco do senado.

Então se propoz que se enviase huma deputação ao regente para lhe significar a necessidade de mandar hoje mesmo o decreto da convocação da assembleia para amanhã; e sabido esta deputação, voltou as 4 horas da tarde, e o Sr. senador Hollanda Cavalcanti pedindo a palavra, disse que o regente lhe entregara em resposta o decreto que vai aqui transcripto, acrescentando que huma semelhante copia ir ser enviada a camara dos Srs. deputados; e sendo lido o mesmo decreto, foi declarado por todos os membros presentes das duas camaras, que reconheciam já o Sr. D. Pedro II no gozo de seus direitos para desde já assumir o governo do imperio, o que foi repetido com o maior entusiasmo pelos espectadores que estavam presentes dentro e fora do paco do senado. E para constar-se lavrou a presente acta, que foi lida e assignada pelo Sr. presidente do senado, secretarios da mesa presentes, e todos os membros de ambas as camaras aqui reunidos.

REPRESENTAÇÃO A S. M. I.

Nós abaixo assignados, deputados, e senadores do imperio do Brazil, crendo que o adiamento das camaras, no momento em que se tratava de declarar a maioridade de V. M. I., he hum insulto feito á sagrada pessoa de V. M. I., he huma traição ao paiz commettida por hum regente que, em nossa opinião, não o he de direito desde o dia 11 de março do corrente anno; e reconhecendo os graves males que de semelhante adiamento se podem seguir, já á tranquillidade da capital, como de das provincias, e onde os inimigos da paz e tranquillidade publica se podem acobertar com este acontecimento para com elle dilacerarem as entranhas da mai-patria; vem reverentes aos pés de V. M. I. a rogar que V. M. I., para salvar-nos e ao throno, tome desde já o exercicio das altas attribuições. Rio de Janeiro, 22 de julho de 1840.

[Segue o decreto de convocação que vai na parte official.]

Marquez de Paranaguá,
José Martiniano de Alencar, 3.º secretario
José Saturnino da Costa Pereira, secretario
supplente.
João Coelho Bastos.
Francisco da Rocha Galvão.
Carlos Augusto Peixoto de Alencar.
Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
Francisco Carneiro de Campos.
Theophilo Benedicto Ottoni.
Manoel, bispo capellão-mor.
José, bispo
Nicoláo de Campos Vergueiro.
Manoel Gomes da Fonseca.
Francisco de Paula Cerqueira Leite.
Joaquim Vieira da Silva e Souza.
José Antonio Marinho.
José Thomaz Nabuco de Araujo.
Matheus de Almeida e Souza.
Joaquim José de Oliveira.
João Capistrano Bandeira de Mello.
Manoel do Nascimento Castro e Silva.
Antonio Navarro de Abreu.
João José Pereira de Castro.
Matheus Francisco Ribeiro de Andrada.
Manoel Dias de Toledo.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Joze Feliciano Pinto Coelho e Cunha.
Luiz Gonzaga de Camargo Fleury.
José Joaquim de Lima e Silva.

Antonio da Costa Pinto.
Antonio Paulino Limpo de Abreu.
João Dias de Quadros Aranha.
Vicente Ferreira de Castro e Silva.
Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.
Francisco Alvares Machado.
Antonio Pedro da Costa Ferreira.
Antonio Ferreira dos Santos Azevedo.
Manoel Ignacio de Mello e Souza.
José Pedro Dias de Carvalho.
José Bento Leite Ferreira de Mello.
José Luiz de Freitas.
José Mariano de Albuquerque Cavalcanti.
Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.
Marcelino Pinto Ribeiro Duarte.
Conde de Lages.
Francisco Gê Acayaba de Montezuma.
Lourenço José Ribeiro.
Angelo Custodio Correa.
Francisco de Lima e Silva.
José Rodrigues Jardim.

(No momento em que se pôde tirar copia desta acta (9 horas da noite), erão estas as assignaturas, não tendo ainda assignado varios senhores que estiverão presentes á reunião, mas que se tinham retirado antes de se acabar a acta.)

REUNIAO DE AMBAS AS CAMARAS.

SESSÃO DE 23 DE JULHO DE 1840.
Presidencia do Sr. Marquez de Paranaguá.
Achase presente grande numero de Srs. senadores e deputados. As galerias estão apinhadas de espectadores, assim como o salão do senado.

O Sr. Marquez de Paranaguá: — Senhores, eu creio que he sabido pela assembleia geral o motivo da presente reunião, creio que ninguém ignora os acontecimentos que se passaram entre nós. Tendo o regente em nome do imperador o Sr. D. Pedro II adiado, por decreto da data de hontem, as camaras legislativas até ao dia 10 de novembro proximo futuro, decreto que ainda não foi lido ao senado por não haver numero sufficiente de senadores; e tendo hontem o mesmo regente expedido outro decreto convocando a assembleia geral para o dia 25 do corrente; em virtude disto, e afim de satisfazer a ellevescencia publica, ao voto nacional e aos desejos de que S. M. o Sr. D. Pedro II entre desde já no pleno exercicio de seus poderes, proclamando-o maior; nos achamos aqui reunidos senadores e deputados para o decretarmos solemnemente, e convidarmos depois a S. M. I. para prestar o juramento que a constituição exige. Vou primeiro declarar aberta a sessão para se decidir este acto; e para esse fim vai fazer-se a chamada.

Achase presentes os Srs. senados Mello Mattos, Carneiro de Campos, Paraíso, Alves Branco, Vallasques, Rodrigues de Andrada, conde de Lages, Alencar, Nabuco, Jardim, Costa Ferreira, Saturnino, Augusto Monteiro, Araujo Vianna, conde de Valença, Ferreira de Mello, Mello e Souza, Monteiro de Barros, Marquez de Baependy, Vergueiro, Cunha Vasconcellos, Paes de Andrada, visconde de Congonhas, Hollanda Cavalcanti, Almeida Albuquerque, Paula Albuquerque, Oliveira, Lima e Silva, Marquez de Paranaguá, Lopes Gama, Lobato, Almeida e Silva, Paula Cavalcanti, e os Srs. deputados Souza Franco, Encarnação, Vieira e Silva, Lima e Silva, Alencar, Costa Miranda, Sucupira, Almeida Albuquerque, Castro e Silva, Alves Machado, Torção, Oliveira, Ferreira da Costa, Rego Monteiro, Nunes Machado, Carvalho de Mendonça, Bispo Capellão Mór, Bispo do Guajará, Rezende, Montezuma, Gonçalves Martins, Galvão, Marcelino de Brito, Moura Magalhães, Pedreira, Souto, Maria do Amaral, Mello Mattos, Marinho, Casado, Bandeira de Mello, Coelho Bastos, José Gonçalves Martins, Calmon, Maciel Monteiro, Urbano, Rodrigo Monteiro, Veiga Pessoa, Coelho da Silva, Botto, Gomes da Fonseca, Fleury, Cunha Azevedo, Alves do Amaral, Ferreira de Castro, Tosta, Penna, Gomes de Campos, Vaz Vieira, Lopes Gama, Costa Pinto, Fernandes Torres, Andrada Machado, Oliveira Coutinho, Barreto Pedrozo, Ribeiro Duarte, Assis Coelho, Vianna, Siqueira e Silva, Freitas, Clemente Pereira, Paula Candido, Cerqueira Leite, Lemos, Miranda Ribeiro, Coelho da Cunha, Ottoni, Lourenço José Ribeiro, Dias de Carvalho, Pedro de Cerqueira Leite, Santos Azevedo, Navarro, Costa Machado, Toledo, Dias de Toledo, Ribeiro de Andrada, Francisco Coelho, Fernandes da Silveira, Aranha, Limpo, Custodio Correa, Barros Leite, Gomes Ribeiro, Visgueiro.

O Sr. Hollanda Cavalcanti (pelo ordem) participa que o Sr. Marquez de S. João da

Palma não se achá presente por estar no paco imperial, junto a S. M. o Imperador.

O Sr. Henriques de Rezende (pelo ordem) declara que o Sr. Carneiro da Cunha não comparece por incommodo de saúde.

O Sr. Presidente (com força): — Eu, em nome do orção da representação nacional em assembleia geral, declaro desde já maior a S. M. M. I. o Sr. D. Pedro II, e no pleno exercicio de seus direitos constitucionais. Viva a maioridade de S. M. o Sr. D. Pedro II. Viva o Sr. D. Pedro II, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil. Viva o Sr. D. Pedro II.

(Estes vivas são correspondidos com o maior enthusiasmo, e por longo tempo, por toda a assembleia e pelo numero concurre de espectadores. Neste momento hum dos espectadores solta vivas á nação brasileira, e diz que está encarregado pelo povo de oferecer huma fita ao deputado Navarro, como aquelle que mais se sacrificou. O Sr. Navarro levanta-se, e recebe hum laço de fita amarella com o leitreiro *Viva a maioridade de S. M. I. o Sr. D. Pedro II*.)

O Sr. Presidente nomeia para a deputação que ha de redigir o proclama, para ser lido e depois approvada pela assembleia geral, aos Srs. deputados Antonio Carlos, e Limpo de Abreu, e senador Alves Branco.

Para a deputação que tem de dirigir-se ao paco, afim de rogar a S. M. Imperial que venha prestar hoje mesmo o seu juramento, os Srs. senadores; Cassiano S. Mello e Mattos, F. S. Paraíso, Conde de Lages, Conde de Valença, Ferreira de Mello, Souza e Mello, Marquez de Baependy, Vergueiro, Cavalcanti, Albuquerque Cavalcanti, Albuquerque, Lima e Silva, José Saturnino, F. Carneiro de Campos. — Deputados: B. S. Franco, J. V. Silva e Souza, J. M. A. Cavalcanti, M. N. Castro e Silva, A. C. Rego Monteiro, J. N. Machado, Bispo Capellão-Mór, Bispo de Cuyará, V. H. Rezende, José C. Pereira, E. A. Mello e Mattos, F. G. A. Montezuma, J. R. Galvão, J. J. Moura Magalhães, M. M. do Amaral, Gomes de Campos, Barreto Pedrozo, Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, Lima e Silva, J. F. Vianna, J. L. Freitas, Alvares Machado, H. F. Penna, Marinho, Miranda Ribeiro, L. J. Ribeiro, Martin Francisco Ribeiro de Andrada, J. F. de Toledo.

O Sr. Presidente declara que a deputação ha de dirigir-se ao paco imperial pela 1 hora da tarde, e que, em quanto a comissão nomeada vai redigir a proclama, suspende-se a sessão.

A huma hora da tarde, continuando a sessão, e tendo sahido a deputação para o paco imperial, o Sr. presidente nomeia para a deputação que tem de receber a S. M. o I., os Srs. senadores Alencar, Costa Ferreira, Jardim, Monteiro de Barros, visconde de Congonhas, Paes de Andrada, Vallasques, Almeida e Silva, Cunha Vasconcellos, Nabuco, Rodrigues de Andrada, e os Srs. deputados Custodio Correa, Barros Leite, Gomes Ribeiro, Visgueiro, Bandeira de Mello, Casado, Coelho Bastos, Calmon, Maciel Monteiro, Monteiro de Barros, Veiga Pessoa, Lopes Gama, Coelho da Silva, Gomes da Fonseca, Fleury, Mendes da Cunha, Botto, Fernandes da Silveira, José Gonçalves Martins, Lemos, Tosta, Pedreira, Souto, Alencar, Costa Miranda, Sucupira, Ferreira de Castro e Oliveira; e para a deputação que tem de receber as augustas princezas, os Srs. senados Alves Branco, Vallasques, Rodrigues de Andrada, Nabuco, Almeida e Silva, Cunha Vasconcellos, e os Srs. deputados Siqueira e Silva, Andrada Machado, Vaz Vieira, Costa Pinto, Paula Candido, Paula Cerqueira, Limpo, Navarro, Ottoni, Dias de Toledo, Francisco Coelho e Aranha.

O Sr. Andrada Machado, como relator da comissão, faz a leitura da seguinte proclama, que he approvada sem discussão.

« Brasileiros! A assemblea geral legislativa do Brazil, reconhecendo o feliz desenvolvimento intellectual de S. M. I. o Senhor D. Pedro II, com que a Divina Providencia favoreceu o imperio de Santa Cruz; reconhecendo igualmente os males inherentes a governos excepcionaes, e presenciando o desejo unanime do povo desta capital; convencida de que com este desejo está de accordo o de todo o imperio, para conferir-se ao mesmo Augusto Senhor o exercicio dos poderes que pela constituição lhe competem; houve por bem, por tão ponderosos motivos, declaralo em maioridade, para o effeito de entrar immediatamente no pleno exercicio desses poderes, como Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil. O Augusto Monarcha acaba de

prestar o juramento solenne determinado no artigo 103 da constituição do imperio.

« Brasileiros! Estão convertidas em realidades as esperanças da nação; huma nova era apontou; seja ella de união e prosperidade! Sejam nós dignos de tão grandioso beneficio! »

As 2 1/4, voltando a deputação que fôra ao paco da Boa Vista, o Sr. Mello e Mattos, como relator della, participa á assembleia que a deputação foi recebida no imperial paco com as formalidades do estylo, e que elle orador dirigira a Sua Magestade a seguinte allocução:

« Senhor. — A assemblea geral legislativa, unico e legitimo orgão dos sentimentos da nação, convencida de que nenhum outro remedio mais conviria aos males que a oprimiam nas circumstancias actuaes, que a immediata aclamação da maioridade de V. M. I., e a sua exaltação ao throno do Brazil, e em consequencia a entrega do deposito sagrado das reedes do governo nas augustas mãos de V. M. I., nos envia em deputação a annunciar a V. M. I. a maneira solenne por que V. M. I. acala de ser por ella declarado maior, no meio do geral regosio, e a rogar a V. M. I. que, dignando-se acolher com benignidade aquella expressão dos sentimentos nacionaes, haja por bem completar seus actos, prestando-se ao juramento solenne, exigido pelo artigo 103 da constituição do imperio, nos pacos do senado, onde a assemblea geral reunida aguarda a augusta presença de V. M. I.

« Assim Deos ajude a V. M. I., acolhendo os fervorosos votos que os fieis subditos de V. M. I. não cessão de dirigir-lhe pela prosperidade e diuturnidade do reinado de V. M. I. »

An que S. M. I. se dignou responder que ás 3 horas da tarde se acharia no paco do senado.

As 3 horas e 1/2 annunciase a chegada de S. M., e sahio a espera-lo á porta do edificio a deputação nomeada. Entrando na sala, he ali recebido pelos Srs. presidente e secretarios, os quaes, unido-se á deputação, acompanham a S. M. I. até o throno, onde toma assento e diz: — Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, sentai-vos.

Depois disto presta S. M. I. o juramento e assigna o acto que he do teor seguinte:

« Sahio quantos este publico instrumento virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1840, decimo nono da independencia e do imperio do Brazil, ao 23 dias do mez de julho, nesta muito leal e heroica cidade do Rio de Janeiro, no paco do senado, onde se reuniram as duas camaras legislativas, estando presentes 33 senadores e 84 deputados, sob a presidencia do Exm. Marquez de Paranaguá, para o fim de dar execução ao artigo 103 da constituição, estando presentes S. M. I. o Sr. D. Pedro de Alcantara João-Carlos-Leopoldo-Salvador-Bilvano-Francisco-Navier de Paula-Leocadio-Miguel-Gabriel-Raphael-Gonzaga, 2º imperador e defensor perpetuo do Brazil, filho legitimo e primeiro varão existente do fallecido Sr. D. Pedro I, imperador constitucional e defensor perpetuo que foi do Brazil, e da fallecida Sra. D. Maria-Leopoldina-Josepha-Carolina, imperatriz, sua mulher, archiduquesa de Austria; he foi apresentado pelo Exm. presidente o missal, em que o mesmo Augusto Sr. pôz a sua mão direita, e sendo por mim lida a formula determinada no mencionado artigo 103 da constituição, pronunciei S. M. o imperador em alta voz o seguinte juramento: « Juro manter a religião catholica apostolica romana, a integridade e individualidade do imperio, observar e fazer observar a constituição politica da nação brasileira, e mais as leis do imperio, e prover ao bem geral do Brazil » quanto em mim couber. E para perpetua memoria se lavrou este acto em duplicata, que vai assignado pelo mesmo Augusto Senhor e pelo presidente e dois primeiros secretarios de huma e outra camara. E eu Luiz José de Oliveira, 1º secretario do senado, a escrevi. — D. PEDRO II — Marquez de Paranaguá, presidente. — Luiz José de Oliveira, 1º secretario do senado. — Antonio Joaquim Alves do Amaral, 1º secretario da Camara dos Srs. deputados.

S. M. I. he então de novo saudado pelo Sr. presidente com vivas á maioridade de S. M. I., que são respondidos com o maior enthusiasmo, assim como vivas ás augustas princezas, que estão n'huma das tribunas.

Depois disto, retira-se S. M. I. e as augustas princezas com as mesmas formalidades com que forão recebidos.

O Sr. presidente lê a proclamação que acima transcrevemos, manda ler a acta que he depois assignada pelos membros da assembleia geral, e levanta a sessão. São 5 horas menos 1/4.

NOVO MINISTERIO.

IMPERIO — O Exm. Sr. deputado Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.

JUSTIÇA — O Exm. Sr. deputado Antonio Paulino Limpo de Abreu.

FAZENDA — O Exm. Sr. deputado Martin Francisco Ribeiro de Andrada.

GUERRA — O Exm. Sr. senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

MARINHA — O Exm. Sr. senador Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti.

ESTRANGEIRO — O Exm. Sr. deputado Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.